

**EXMO.(A) SR.(A) DR.(A) JUIZ(A) DE DIREITO DA 2ª VARA JUDICIAL DO FORO
DA COMARCA DE SÃO LOURENÇO DO SUL – RS.**

Processo n. 1.19.0000750-0

RAFAEL SCHEER, já qualificado, nos autos da Ação de Recuperação Judicial, por meio de sua procuradora, vem, respeitosamente, perante Vossa Excelência, com fundamento no art. 53 da Lei n. 11.101/2005, informar e requer o que segue:

A empresa recuperanda requer a juntada do **PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**, do Laudo Econômico-Financeiro e da avaliação de bens conforme consta na contabilidade da empresa, nos termos da Lei de Recuperação Judicial, requerendo a intimação dos credores para que se manifestem no prazo legal.

Nesses termos,
Pede deferimento.

São Lourenço do Sul, 27 de outubro de 2019.

Grazielle de Campos Feio
Grazielle de Campos Feio
OAB/RS 69069

**EXMO.(A) SR.(A) DR.(A) JUIZ(A) DE DIREITO DA 2ª VARA JUDICIAL DO FORO
DA COMARCA DE SÃO LOURENÇO DO SUL – RS.**

Processo n. 1.19.0000750-0

RAFAEL SCHEER, já qualificado, por meio de sua procuradora, com fundamento no art. 53 da Lei n. 11.101/2005, vem, respeitosamente, perante Vossa Excelência, apresentar o **PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**, expondo e requerendo o que segue:

I. INTRODUÇÃO:

Em razão das dificuldades narradas na petição inicial, a Recuperanda ingressou, em 13/06/2019, com pedido de Recuperação Judicial.

A empresa requerente, constituída em 15/09/2010, sob a forma de empresário individual, conforme o ato constitutivo anexado à inicial, se trata de empresa que atua no ramo de comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios e fabricação de papel A4, da marca Full Paper.

No ano de 2018, conforme o balanço anexado aos autos, a recuperanda obteve a receita bruta de mais de 9 milhões de reais, o que demonstra a sua importância para o município de São Lourenço do Sul.

Porém, apesar da alta receita, a empresa está passando pelas dificuldades financeiras explicadas na petição inicial, crise que se iniciou em 2018, chegando o

prejuízo a R\$ 742.835,85 (setecentos e quarenta e dois mil oitocentos e trinta e cinco reais e oitenta e cinco centavos), descrito na fl. 10 do balanço de 2018.

A recuperanda pretende, com a aprovação do plano de recuperação judicial, superar a crise, manter os postos de trabalho e aumentar a sua produtividade, gerando mais empregos.

II. DAS CAUSAS JUSTIFICADORAS DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL E SUPERACÃO DA CRISE:

A crise enfrentada pela requerente foi desencadeada pela ocorrência de diversos fatos ocorridos no ano de 2018, a seguir descritos:

Conforme acima referido, a recuperanda é fabricante de papel A4, da marca Full Paper, e, no ano de 2018, houve o aumento considerável do custo da matéria-prima, conforme demonstram algumas das notas de compra anexadas à inicial.

Em abril de 2018, a tonelada de matéria-prima foi comprada pelo valor de R\$ 4.639,95 (quatro mil seiscentos e trinta e nove reais), tendo havido posteriormente diversos aumentos até que em novembro do ano passado chegou ao valor de R\$ 5.045,25 (cinco mil e quarenta e cinco reais e vinte e cinco centavos), pela tonelada.

Este aumento não pode ser repassado para os compradores na integralidade, inclusive, porque as suas maiores compradoras forneciam, na época, para a Administração Pública, através de licitação, motivo pelo qual o preço do produto deve ser garantido.

No mês de abril de 2018, a recuperanda necessitou realizar dois empréstimos junto à Caixa Econômica Federal (1º no valor de R\$ 30.315,82 e o 2º no valor de 37.640,86), com a finalidade de obter recursos para a compra de matéria-prima para a fabricação do papel.

No entanto, o faturamento da empresa vinha aumentando, conforme demonstra a relação de faturamento anexada à inicial, chegando a mais de um milhão de reais

em junho de 2018, motivo pelo qual a recuperanda acreditou que seria possível cumprir com as obrigações assumidas.

De acordo com a planilha anexa às notas fiscais de compra da matéria-prima, o lucro ficou com uma margem pequena, abaixo do preço ideal para que se tivesse lucratividade suficiente para atender as demandas financeiras da empresa recuperanda.

Em julho de 2018 houve novo aumento do preço da matéria-prima, sendo que, sentindo, novamente, dificuldade financeira, foi necessária a realização de um novo empréstimo junto à Socinal S.A., no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), também com a finalidade de obter recursos para a compra de matéria-prima para a fabricação do papel e para o pagamento das despesas da empresa.

Ocorre que a recuperanda vinha, mesmo com dificuldades, administrando a situação da melhor forma possível, e com o objetivo de dar continuidade nas vendas para as empresas que fornecem papel para o Estado do Rio Grande do Sul e, ainda, possibilitar o aumento da produção, visando a venda para a iniciativa privada com uma lucratividade maior, seguindo o conselho de um consultor contratado na época, em outubro de 2018, foi adquirida uma nova máquina de corte de papel, conforme comprova o contrato de compra e venda anexo ao relatório de dívidas.

No entanto, foi em outubro de 2018 que a situação financeira da recuperanda se agravou, conforme a declaração prestada pela empresa Andréia Bork Scheer, principal parceira comercial da requerente, pois o Estado do Rio Grande do Sul passou a atrasar os pagamentos muito além do esperado, gerando consequências para a recuperanda, que deixou de receber os pagamentos da citada empresa nas datas acordadas.

Diante disso, a recuperanda, que havia pago R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) de sinal para a compra da máquina de corte de papel, não conseguiu cumprir com o restante, no montante de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais)

Neste cenário, a recuperanda, por falta de capital de giro, passou a ter ainda mais dificuldades para adquirir matéria-prima de fornecedores, que exigem pagamento adiantado, e, por conseguinte, a sua produção de papel foi afetada.

A recuperanda também vendia diretamente para os municípios de São Lourenço do Sul, Canguçu e Jaguarão, dentre outros, após ser vencedora em processos licitatórios. Porém, os citados municípios encontram-se inadimplentes motivo pelo qual se deixou de vender para os mesmos. Desta forma, não houve somente o prejuízo com o citado valor, mas, também, pelo fato de não haver o lucro com novas vendas diretas para os citados municípios.

Ainda que a recuperanda quisesse passar a vender diretamente para a Administração Pública, no momento, não há possibilidade de emitir as certidões negativas exigidas para a participação em processos licitatórios, diante da dívida fiscal estadual, que será parcelada assim que for deferida a gratuidade da justiça no processo de execução fiscal, possibilitando o não pagamento de custas e honorários.

Os financiamentos bancários realizados antes de 2018, arrolados na relação de dívidas, foram, em sua maior parte, realizados num momento em que a recuperanda vinha crescendo, conforme demonstra a relação de faturamento. Porém, após os fatos narrados, não restou outra alternativa senão atrasar diversos pagamentos, ocasionando o crescimento das dívidas.

Ainda, é sabido que o aumento da gasolina no ano de 2018 afetou a todos, e com a requerente não foi diferente, pois realiza as entregas dos produtos por meio de seus próprios caminhões, custo que também não conseguiu repassar aos compradores.

Nesse cenário de crise, com o deferimento do processamento da recuperação judicial em 14/08/2019, a empresa deu início a medidas de reestruturação, para que passe a atender clientes na esfera privada, o que está buscando por meio da divulgação da marca de papel de sua fabricação, para que a recuperanda não dependa somente de pagamentos de entes públicos, que, sabidamente, estão em crise e, por sua vez, atrasando os pagamentos.

A recuperanda também está em processo de parcelamento das dívidas tributárias, para que possa participar de processos licitatórios, visando o aumento do faturamento da empresa. Este parcelamento poderá ser cumprido pela recuperanda, desde que seja aprovado o plano de recuperação judicial.

Além disso, a empresa está procurando um apoiador para a obtenção de recursos visando a compra antecipada de matéria-prima para a fabricação de papel, o que possibilitará maior poder de negociação, redução dos custos e, consequentemente, um preço mais competitivo.

Para a manutenção de suas atividades, é essencial para a recuperanda manter a sua frota de caminhões e veículos, visando entregar os seus produtos e, ainda, prestar serviço de transporte para outras empresas, atividade que vem crescendo o oferecendo lucratividade para a requerente.

As citadas medidas de reestruturação da recuperanda visam a viabilidade de satisfação dos credores concomitantemente com a manutenção das atividades da empresa, bem como apresentar um plano de recuperação sólido e exequível, que proporcione aos credores a segurança na deliberação e aprovação do mesmo.

II.1 VIABILIDADE ECONÔMICA DA RECUPERANDA:

De um faturamento de R\$ 4.390,00 (quatro mil trezentos e noventa reais) em novembro de 2010, a recuperanda teve um crescimento extraordinário e, mesmo com todas as dificuldades, obteve a receita bruta de R\$ 9.647.910,23 (nove milhões seiscentos e quarenta e sete mil novecentos e dez reais e vinte e três centavos), de acordo com o balanço de 2018.

Uma empresa com este faturamento representa situação excepcional para um município pequeno como São Lourenço do Sul, devendo ser valorizada também por ser empregadora de seis funcionários, que dependem de suas rendas para o sustento de suas famílias.

O prejuízo de R\$ 742.835,85 (setecentos e quarenta e dois mil oitocentos e trinta e cinco reais e oitenta e cinco centavos), descrito na fl. 10 do balanço de 2018, é reflexo da crise que afeta o país.

No entanto, com a concessão da recuperação judicial e com a tomada das medidas acima descritas, a recuperanda possui potencial para superar a crise e trabalhar no seu crescimento, oferecendo mais postos de trabalho.

III. DA PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DO PASSIVO:

O presente plano contempla o pagamento dos créditos sujeitos aos efeitos da recuperação (art. 49 da LRF), bem como daqueles que expressamente aderirem ao plano, ainda que possam existir créditos pendentes de liquidação.

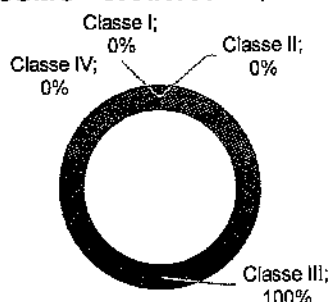
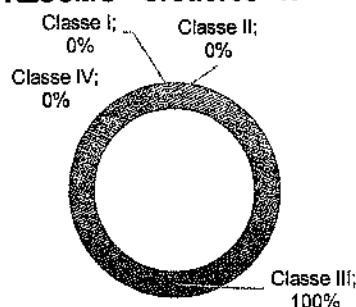
Ainda que os contratos que originaram os créditos contenham cláusulas contrárias, o Plano implica novação de todos os créditos para cada classe de credores, com inaplicabilidade de condições contratuais, como multas, obrigações e garantias, se forem incompatíveis com o mesmo.

Quanto aos créditos não sujeitos ao plano, os mesmos serão pagos na forma originalmente contratada ou na forma avençada em caso de acordo.

O endividamento da empresa está concentrado na classe de credores quirografários, composto em sua grande maioria por instituições financeiras.

Conforme quadro apresentado no processo, 100% do endividamento está na classe III dividida entre 33 credores, em uma monta de R\$ 1.863.047,98 representada no resumo abaixo:

RESUMO - Relação de Credores - R\$				30/09/2019	
Classe I	1-TRABALHISTA	-	0%	-	0%
Classe II	2-GARANT. REAL	-	0%	-	0%
Classe III	3-QUIROGRAFÁRIO	1.863.047,98	100%	33	100%
Classe IV	4-ME-EPP	-	0%	-	0%
(=) TOTAL		1.863.047,98	100%	33	100%

RESUMO - Credores - R\$**RESUMO - Credores - Nº**

No presente cenário, se faz necessária a readequação da dívida, alterando o perfil do passivo de curto prazo para longo prazo, com pagamentos estruturados conforme fluxo de caixa da empresa. A readequação da dívida deve passar por redução do montante, viabilização da operação e aprazamento de parcelas, sendo propostas as seguintes condições, conforme quadro de credores abaixo descrito:

III.1. CLASSE III: CREDITORES QUIROGRAFÁRIOS:

A classe de credores quirografário, conforme mencionado, é composta por 33 credores, na monta de R\$ 1.863.047,98, o que representa 100% do quadro de credores, enquadrados no inciso III do art. 41 da LRF.

A proposta de quitação para a classe quirografária, levando em consideração os limites e restrições apresentados na Lei 11.101/2005, através da escolha entre **3 (três) modalidades de pagamento**, conforme especificado abaixo:

1. Pagamento com deságio de 80% (Oitenta por cento) do valor do crédito habilitado, levando em consideração:

- a. **Carência Total:** Os pagamentos iniciarão após o prazo de carência de 24 (vinte e quatro) meses a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;

b. **Prazo de Pagamento:** Os referidos créditos serão pagos em 36 (trinta e seis) meses, a contar do término do prazo de carência acima descrito;

c. **Correção Monetária:** Taxa Referencial (TR) – Primeiro dia do mês, emitida pelo Banco Central, fonte BCB-DSTAT cod:7811, a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;

d. **Juros Remuneratórios:** Os créditos que se enquadrarem nesta classe terão juros anuais remuneratórios estipulados em 4% (quatro por cento), contados da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;

e. **Parcelas:** Os pagamentos serão feitos em parcelas mensais, iguais e consecutivas, ocorrendo o primeiro pagamento em até 30 (trinta) dias após o término do prazo de carência estipulado.

2. Pagamento com deságio de 50% (Cinquenta por cento) do valor do crédito habilitado, levando em consideração:

a. **Carência Total:** Os pagamentos iniciarão após o prazo de carência de 24 (vinte e quatro) meses a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;

b. **Prazo de Pagamento:** Os referidos créditos serão pagos em 96 (noventa e seis) meses, a contar do término do prazo de carência acima descrito;

c. **Correção Monetária:** Taxa Referencial (TR) – Primeiro dia do mês, emitida pelo Banco Central, fonte BCB-DSTAT

cod.7811, a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;

d. **Juros Remuneratórios:** Os créditos que se enquadrarem nesta classe terão juros anuais remuneratórios estipulados em 4% (quatro por cento), contados da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;

e. **Parcelas:** Os pagamentos serão feitos em parcelas mensais, iguais e consecutivas, ocorrendo o primeiro pagamento em até 30 (trinta) dias após o término do prazo de carência estipulado.

3. **Pagamento com deságio de 30% (Cinquenta por cento)** do valor do crédito habilitado, levando em consideração:

a. **Carência Total:** Os pagamentos iniciarão após o prazo de carência de 24 (vinte e quatro) meses a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;

b. **Prazo de Pagamento:** Os referidos créditos serão pagos em 216 (duzentos e dezesseis) meses, a contar do término do prazo de carência acima descrito;

c. **Correção Monetária:** Taxa Referencial (TR) – Primeiro dia do mês, emitida pelo Banco Central, fonte BCB-DSTAT cod.7811, a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;

d. **Juros Remuneratórios:** Os créditos que se enquadrarem nesta classe terão juros anuais remuneratórios estipulados em 4% (quatro por cento), contados da certificação do

trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;

- e. **Parcelas:** Os pagamentos serão feitos em parcelas mensais, iguais e consecutiva, ocorrendo o primeiro pagamento em até 30 (trinta) dias após o término do prazo de carência estipulado.

Resumo Plano de Pagamento -

Opções de Deságio

				Juros /	
Modalid.	Deságio	Carência	Prazo	Parcela	Corr.
	80% De				4% a.a +
Opção 1	Deságio	24 meses	3 anos	Mensais	TR
	50% De				4% a.a +
Opção 2	Deságio	24 meses	8 anos	Mensais	TR
	30% De		18		4% a.a +
Opção 3	Deságio	24 meses	anos	Mensais	TR

Os Credores deverão informar a modalidade de pagamento escolhida para a empresa RAFAEL SCHEER, no prazo de 15 dias após assembleia que aprova o presente plano, através de correspondência escrita remetida ao endereço da Recuperanda.

Em caso de o Credor não se manifestar em qual modalidade é optante dentro do prazo acima estabelecido, a Recuperanda fará a escolha dentre as opções acima apresentadas, informando no processo, em até 30 dias anteriores ao início dos pagamentos, sobre qual modalidade que melhor satisfazer seu fluxo de caixa.

III.2. CREDOR APOIADOR FINANCEIRO:

Com o objetivo de alavancar a recuperação da empresa, de forma a agilizar o processo de retomada de mercado e crescimento de faturamento, a Recuperanda oportuniza aos credores que queiram apoiar este processo, a condição de credor

apoiador financeiro, através de aportes de recursos financeiros à empresa através das seguintes condições:

- a) **Da Captação:** A operação se dará por conta da oportunidade, conforme a necessidade e conveniência da Recuperanda;
- b) **Do Valor:** A monta do valor a ser aportado, será expresso pela Recuperanda e deverá ser atendido em sua integralidade pelo credor apoiador;
- c) **Custo da Operação:** Os valores aportados serão à custo de 1,5% (um e meio por cento) ao mês, sem garantia de qualquer natureza e sem exigências colaterais, com prazo mínimo de amortização de 36 (trinta e seis) meses e 8 (oito) meses de carência corrigida;
- d) **Da Seleção de Credor:** Seleção e enquadramento do Credor na condição de "Credor Apoiador Financeiro", fica à exclusivo critério da Recuperanda, não cabendo qualquer questionamento ou pedido de justificativa em caso de recusa por parte desta;

Para os Credores que optarem por serem apoiadores financeiros, a Empresa propõe que:

- a) O Valor habilitado no quadro de credores, seja pago com a incidência reduzida em 50% do valor aplicado de deságio, referente a opção de modalidade de pagamento escolhida pelo credor.
- b) As demais condições do plano, como prazo de carência, pagamento, juros e correção, serão mantidas conforme previstas para a devida modalidades;

III.3. PLANO DE PAGAMENTO:

Com base nas condições de pagamento apresentadas, a Recuperanda terá um comprometimento de pagamento médio em parcelas mensais na monta estimada e arredondada de R\$ 10 mil/mês:

PROPOSTA - SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO PRICE							
Classe / Sub		Critério	Valores-R\$	Deságio	Carência (M)	PGTO (A)	Tx J.+Cor
Classe I			-	0%	0	0	0% a.a.+TR
Classe II			-	0%	0	0	0% a.a.+TR
Classe III			1.863.047,98				4% a.a.+TR
<u>Modalidade de Pagamentos</u>							
Opção 1	80%	Deságio	1.863.047,98	80%	24	3	4% a.a.+TR
Opção 2	50%	Deságio	1.863.047,98	60%	24	8	4% a.a.+TR
Opção 3	40%	Deságio	1.863.047,98	35%	24	18	4% a.a.+TR
Classe IV			-	0%	0	0	0% a.a.+TR
(=) Total			1.863.047,98	100,0%			

Consolidação de Valores - Deságio e Carência							
Classe	Carência	VL C/ Deságio	Juros Carência	Consolidação	Amort (P)	J. Efet. (P)	PMT
Classe I							
Classe II							
Classe III							
<u>Modalidade de Pagamentos</u>							
Opção 1	24	372.609,60	30.404,94	403.014,54	36	0,33% a.p.	R\$11.885,78
Opção 2	24	745.219,19	60.809,89	806.029,08	96	0,33% a.p.	R\$9.798,12
Opção 3	24	1.210.981,19	98.816,06	1.309.797,25	216	0,33% a.p.	R\$8.467,96
Classe IV		0	-	-			
(=) Total			-	-			

(*) a.p. = ao período

(*) a.p. = ao período

III.4. FORMA DE PAGAMENTO:

Os créditos serão quitados mediante TED (Transferência Eletrônica de Documentos) ou DOC (Documento de Ordem de Crédito, sendo responsabilidade exclusiva do credor informar os dados bancários à Recuperanda, em até 15 (quinze) dias contados no término da Assembléia-Geral de Credores.

Esta informação deverá ser encaminhada para o e-mail fulltimesul.rafael@gmail.com, com cópia para o Administrador Judicial.

A ausência de pagamento em virtude da não apresentação dos dados bancários pelo credor não implicará em descumprimento do plano.

Quanto à data de pagamento, deverá ser realizado na data dos respectivos vencimentos, conforme as condições acima apresentadas, sendo que caso recaia em dia não útil, será automaticamente prorrogado para o primeiro dia útil seguinte.

III.5. AUMENTO DO VALOR DO CRÉDITO OU INCLUSÃO DE NOVOS CRÉDITOS:

Caso ocorra a majoração de créditos ou inclusão de novos créditos, em decorrência de decisão judicial definitiva, o valor adicional será acrescido proporcionalmente nas parcelas mensais.

III.6. QUITAÇÃO:

Os pagamentos realizados na forma estabelecida neste plano acarretarão na quitação plena e irrestrita da dívida.

III.7 EXTINÇÃO DE EVENTUAIS EXECUÇÕES OU COBRANÇAS:

As ações judiciais de qualquer natureza relativas ao crédito sujeito ao plano de recuperação judicial, promovidas contra a recuperanda, seu controlador, pessoa física do empresário individual e seu cônjuge administrador, fiadores, avalistas e garantidores, serão extintas, bem como as penhoras e constrições serão canceladas.

Com a aprovação do plano de recuperação judicial, fica vedado aos credores sujeitos:

- a) proceder ao ajuizamento de ação ou prosseguir com ação judicial ou cobrança relativamente ao crédito sujeito ao plano de recuperação judicial contra a recuperanda, seu controlador, pessoa física do empresário individual e seu cônjuge administrador, fiadores, avalistas e garantidores;
- b) proceder à execução de sentença, decisão judicial ou sentença arbitral contra a recuperanda, seu controlador, pessoa física do empresário individual e seu cônjuge, administrador, fiadores, avalistas e garantidores, relativamente ao crédito sujeito ao presente plano de recuperação judicial;

- c) requerer ou manter penhora de quaisquer bens da recuperanda, de seu controlador, da pessoa física do empresário individual e seu cônjuge, do administrador, e dos fiadores, avalistas e garantidores, para garantir ou satisfazer o crédito sujeito ao plano de recuperação judicial;
- d) executar qualquer garantia real sobre bens e direitos da recuperanda, de seu controlador, da pessoa física do empresário individual e seu cônjuge, do administrador, e dos fiadores, avalistas e garantidores, assim como criar ou modificar garantia real, com a finalidade de assegurar o pagamento dos créditos sujeitos ao plano;
- e) buscar a compensação de créditos devidos à recuperanda, seu controlador, pessoa física do empresário individual e seu cônjuge, administrador, fiadores, avalistas e garantidores, com seus créditos sujeitos ao plano;
- f) buscar a satisfação de seus créditos sujeitos ao plano por quaisquer outros meios.

III.8 NOVAÇÃO:

A aprovação do presente plano de recuperação implicará na "novação" de todos os créditos a ele sujeitos, nos exatos termos do art. 59 da Lei 11.101/2005, obrigando a recuperanda e todos os credores a ele sujeitos.

III.9. CESSÃO DE CRÉDITOS:

Os credores poderão ceder seus créditos a outros credores ou a terceiros, mediante comunicação às Recuperandas, ao Juízo da Recuperação Judicial e ao Administrador Judicial.

Para efeitos desse plano, o crédito de cada um dos credores será considerado como um todo único e indivisível, de maneira que não serão consideradas eventuais cessões de parte de crédito.

III.10. MODIFICAÇÃO DO PLANO NA ASSEMBLÉIA-GERAL DE CREDORES:

A qualquer tempo poderão ser realizados aditamentos ou modificações no plano de recuperação judicial, inclusive, após ser concedida a Recuperação Judicial.

III.11 HONORÁRIOS DE SUCUMBÊNCIA E CUSTAS PROCESSUAIS:

A recuperanda não arcará com custas processuais e honorários de sucumbência no presente processo, inclusive, levando em consideração que foi beneficiada com a gratuidade da justiça.

A recuperanda também não responderá pelas custas processuais e honorários de sucumbência dos processos nos quais integrou o polo passivo, sendo que os credores responderão, cada um, pelos honorários de seus respectivos procuradores, também de sucumbência.

III.12 ALTERAÇÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL:

Observados os critérios estabelecidos nos artigos 45 e 58 da Lei 11.101/05, independentemente do seu descumprimento, o plano poderá ser alterado com dedução dos pagamentos já realizados.

III.13 QUANTO AOS DEMAIS TERMOS DO PRESENTE PLANO:

Caso seja declarada pelo Juízo da Recuperação Judicial a invalidade, nulidade ou ineficácia de algum termo ou disposição do presente plano, o restante dos termos e disposições permanecerão válidos e eficazes.

Com a aprovação deste plano e mediante a concessão da recuperação judicial pelo Juízo na Vara Judicial da Comarca de São Lourenço do Sul, nos termos do art. 58 da Lei n. 11.101/2005, iniciar-se-á a fase de pagamentos.

Na hipótese de descumprimento de qualquer obrigação prevista no presente plano, não haverá decretação da falência da recuperanda, conforme o caso, até a realização de assembleia para que haja deliberação a respeito de alterações do plano ou decretação de falência.

O plano poderá não ser considerado descumprido se: a) o atraso no pagamento não ocorrer por culpa exclusiva da recuperanda; b) se não houver o atraso no pagamento de 3 (três) parcelas; c) se o atraso no pagamento ocorrer por culpa exclusiva dos credores.

Os credores procederão à baixa de todos os protestos e inscrições em órgãos de restrição de crédito em nome da recuperanda, administrador, pessoa física do empresário individual, avalistas, fiadores e garantidores, a partir da homologação do plano.

Uma vez satisfeitas as obrigações previstas no plano, em até dois anos da concessão da recuperação judicial, o(a) juiz(a) decretará por sentença o encerramento da recuperação judicial, com fulcro no art. 63 da Lei n. 11.101/2005.

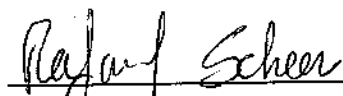
Fica eleito o Juízo da Recuperação Judicial para dirimir toda e qualquer controvérsia decorrente deste plano, sua aprovação, alteração e cumprimento, bem como em relação à tutela de bens e ativos essenciais para a sua implementação, até o encerramento da recuperação judicial.

O plano é firmado pela procuradora da recuperanda e pelo empresário individual.

Nesses termos,

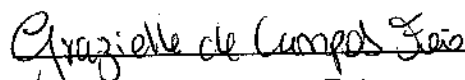
Pede deferimento.

São Lourenço do Sul, 27 de outubro de 2019.



Rafael Scheer

CNPJ n. 12.648.524/0001-72



Grazielle de Campos Feio

OAB/RS 69069

LS Consultoria e Assessoria Empresarial Eireli

Site: www.lsconsultoria.com.br

e-mail: contato@lsconsultoria.com.br

Telefone: (51) 98298-8209



LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Rafael Scheer (Empresa Individual).

CNPJ: 12.648.524/0001-72

O presente documento visa atender as prerrogativas legais do item III, art. 53 da Lei de Falências e Recuperação de Empresas 11.101/2005, quanto ao laudo econômico financeiro da empresa Individual Rafael Scheer, objetivando analisar a viabilidade da superação de crise, conforme estabelecido no art. 47 da referida lei.

LEONARDO MACHADO
PORTO ALGRE/RS, OUTUBRO DE 2019

LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		2/62

SUMÁRIO

1	METODOLOGIA DE TRABALHO	3
1.1	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E DESEMPENHO	3
1.2	DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	21
1.3	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA.....	22
2	DA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	25
2.1	ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	27
2.2	ANÁLISE DA EVOLUÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS	30
2.3	ANÁLISE DA RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	33
2.4	ANÁLISE DA LIQUIDEZ.....	35
2.5	ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO E ESTRUTURA.....	36
2.6	ANÁLISE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	38
2.7	ANÁLISE DO QUADRO GERAL ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	39
3	PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DO PASSIVO	41
3.1	CLASSE III: CREDITORES QUIROGRAFÁRIOS	41
3.2	CREDOR APOIADOR FINANCEIRO.....	44
3.3	PLANO DE PAGAMENTO.....	46
4	PROJEÇÕES FINANCEIRAS	47
4.1	PREMISSAS OPERACIONAIS.....	47
4.2	DEMONSTRATIVO DE RESULTADO PROJETADO	56
4.3	DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA PROJETADO	57
5	DA VIABILIDADE ECONÔMICA-FINANCEIRA	60
6	REFERÊNCIAS	62

LOGO	DOCUMENTO		Data
	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	3/62

1 METODOLOGIA DE TRABALHO

A elaboração do Laudo de viabilidade econômico-financeiro, seguiu as técnicas de análise das demonstrações financeiras, para constatações das evoluções de gastos e perfil da atividade econômica exercida pela **Rafael Scheer**, seguido da análise de reestruturação do passivo de forma a viabilizar o pagamento dentro das condições observadas na análise das demonstrações, sendo este analisado nas projeções de Resultado e Fluxo de Caixa pelo período de 17 anos.

As técnicas adotadas como análise das demonstrações de projeções de Resultado e Fluxo de caixa, seguiu parâmetros conforme demonstrados na sequência.

1.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E DESEMPENHO

Para a administração financeira, a análise do desempenho empresarial é um dos estudos mais importantes, segundo o autor Assaf Neto (2006) e seguido pelo autor Lemes Junior, Rigo e Cherobim (2005).

Segundo Assaf Neto (2006), a Análise do Desempenho Empresarial consiste em um estudo econômico financeiro de uma empresa em um determinado período do passado, para diagnosticar sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para previsão de tendências futuras, através índices financeiros, referenciados por Lemes Junior, Rigo e Cherobim (2005).

De acordo com Assaf Neto (2006), esta análise visa verificar os reflexos das tomadas de decisões sobre a liquidez da empresa, sua estrutura patrimonial e rentabilidade, que deverá ser analisada através relação dos índices entre si e uma comparação *temporal* que se refere ao conhecimento da evolução dos indicadores nos anos e *setorial* que se refere ao confronto dos indicadores da empresa com os da concorrência, com as médias de mercado e do setor de atividade.

Com os índices, é possível verificar pontos fortes e fracos no processo operacional e financeiro da companhia, como aponta Padoveze (2005), no entanto o autor apresenta outras formas para comparação não vista pelo autor acima, como:

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	4/62

- ✓ Comparação com períodos orçados
- ✓ Comparação com padrões internacionais
- ✓ Comparação com padrões internacionais da empresa

Mas o mais relevante aspecto de análise, segundo o autor, está no acompanhamento tendencial dos indicadores, propiciando aos gestores uma importante ferramenta adicional para mudanças e planejamento.

As ferramentas tradicionais para análise, segundo Padoveze (2005), são:

- Análise Vertical
- Análise Horizontal
- Indicadores econômico-financeiros
- Análise Final

1.1.1 Análise Vertical

Análise Vertical refere-se à participação percentual ou de estrutura dos elementos dos demonstrativos contábeis, onde se assume como 100% um determinado elemento patrimonial, que em princípio deve ser o mais importante, e se faz uma relação percentual de todos os demais elementos sobre ele, conforme Padoveze (2005).

Neste sentido, o autor adota no Balanço patrimonial como 100 % o total do ativo e passivo, no qual se procura evidenciar a participação (representatividade) de cada elemento patrimonial do ativo e passivo em relação ao ativo total. Já para a Demonstração de Resultado, convencionou-se adotar como 100% o total das receitas de vendas, líquidas dos impostos, denominada legalmente de Receita Operacional Líquida.

O autor refere-se como sendo a DRE a análise que mais deve ser explorada, pois permite verificar a relação dos gastos da empresa sobre as receitas bem como o resultado gerado no exercício. A análise pode ser estruturada ao lado direito dos valores absolutos de uma demonstração como mostra a figura abaixo:

LOGO	DOCUMENTO		Data
	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	5/62

Figura – Exemplo numérico de Análise Vertical

	ANO	ano 1	A.V	ano 2	A.V
Receitas	MESES	12		12	
		Saldo		Saldo	
Vendas brutas		10.536,00 6		13.662,821	
(-) Devol. e abatimentos		0,000			
(-) Impostos sobre vendas		2.156,598		2.796,620	
PIS		222,054		287,954	
COFINS		586,559		760,634	
Contribuição Social		90,498		117,355	
ICMS		1.257,487		1.630,677	
IPI		0,000		0,000	
Vendas líquidas		8.379,409	100%	10.866,201	100%
(-) Custo de produtos vendidos		6.141,759	73,30%	7.376,277	67,88%
Custo de Produção		6.141,759	73,30%	7.376,277	67,88%
Lucro (prejuízo) bruto		2.237,649	26,70%	3.489,923	32,12%
(-) Despesas operacionais		817,517	9,76%	817,517	7,52%
Administrativas		817,517	9,76%	817,517	7,52%
Pessoal		646,200	7,71%	646,200	5,95%
Eletricidade		10,800	0,13%	10,800	0,10%
Água		0,000	0,00%	0,000	0,00%
Refeição		8,597	0,10%	8,597	0,08%
Segurança		72,000	0,86%	72,000	0,66%
Materiais para escritório		12,000	0,14%	12,000	0,11%
Depreciação		19,920	0,24%	19,920	0,18%
Despesas Gerais		48,000	0,57%	48,000	0,44%
Lucro Op. (sem encargos)		1.420,132	16,95%	2.672,406	24,59%
(-) Encargos financeiros		973,965	11,62%	840,122	7,73%
Despesas financeiras		973,965	11,62%	840,122	7,73%
Lucro Op. (após encargos)		446,167	5,32%	1.832,284	16,86%
Lucro antes de impostos		446,167	5,32%	1.832,284	16,86%
(-) Impostos		133,850	1,60%	549,685	5,06%
Lucro (prejuízo) líquido		312,317	3,73%	1.282,599	11,80%

Fonte – Elaborado pelo autor conforme Padoveze (2005, pag. 431)

A Análise não está isenta de apresentar problemas, pois alguns valores prejudicam a comparabilidade da análise vertical entre os períodos analisados. Estes valores normalmente apresentam-se no Balanço Patrimonial como mostra o autor Padoveze (2004), sendo elas elencadas abaixo:

- Reavaliação espontânea de ativo permanente;
- Reestruturação de passivo financeiro;
- Baixas de ativo de valor significativo;
- Novas integralizações de capital de valor significativo;
- Realização ou resgates de mútuos;

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	6/62

- f) Resultados não operacionais expressivos;
- g) Ajustes de exercício anteriores etc.

Na DRE, o envies na comparabilidade pode ocorrer nas variações bruscas de vendas de um ano ao outro desproporcionalmente as variações de custo e despesas prejudicando temporariamente a análise.

Porém o autor evidencia que os envies relacionados acima provavelmente serão detectados pela análise horizontal ou por alguns dos indicadores financeiros.

1.1.2 Análise Horizontal

O autor Matarazzo (2008) apresenta a análise horizontal como sendo a evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração básica, geralmente a mais antiga da série.

Sendo assim, a Análise Horizontal é uma análise de crescimento como se refere Padoveze (2005), tomando-se como 100% todas as contas de um determinado período e se faz uma relação percentual em cima dos dados deste período. A estruturação da análise para apresentação se dá com a inserção de uma coluna ao lado direito dos percentuais da análise vertical, como pode ser visto na figura abaixo:

Figura – Exemplo Numérico de Análise Horizontal



LOGO	DOCUMENTO		Data
	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	7/62

Descrição	R\$	A.V. %	R\$	A.V. %	A.H. %
1. Receitas brutas	320.683,81		345.153,66		7,6%
1.1 (-) Devol. e abatimentos	-		-		-
1.2 (-) Impostos sobre vendas	17.541,40		23.608,51		34,6%
1.2.1 Somatório dos impostos	17.541,40		23.608,51		34,6%
2. Receitas líquidas	303.142,41	100,0%	321.545,15	100,0%	6,1%
3. (-) Custo de produtos vendidos	169.819,91	56,0%	182.054,83	56,6%	7,2%
2.1 Comissão	160.341,91	52,9%	172.576,83	53,7%	7,6%
2.2 Depreciação	9.478,00	3,1%	9.478,00	2,9%	0,0%
4. (=) Lucro (prejuízo) bruto	133.322,50	44,0%	139.490,32	43,4%	4,6%
5. (-) Despesas operacionais	131.614,00	43,4%	133.536,40	41,5%	1,5%
6. (-) Administrativas e Gerais	125.614,00	41,4%	131.136,40	40,8%	4,4%
6.1 Aluguel	42.000,00	13,9%	44.478,00	13,8%	5,9%
6.2 Pessoal	28.800,00	9,5%	30.499,20	9,5%	5,9%
6.3 Telefone	6.000,00	2,0%	6.354,00	2,0%	5,9%
6.4 Luz	15.600,00	5,1%	16.520,40	5,1%	5,9%
6.5 Água	1.200,00	0,4%	1.270,80	0,4%	5,9%
6.6 Depreciação	4.414,00	1,5%	4.414,00	1,4%	0,0%
6.7 Contador	3.600,00	1,2%	3.600,00	1,1%	0,0%
6.8 Outros	24.000,00	7,9%	24.000,00	7,5%	0,0%
7. Comercial e de Vendas	6.000,00	2,0%	2.400,00	0,7%	-60,0%
7.1 Propaganda	3.600,00	1,2%	3.600,00	1,1%	0,0%
7.2 Utilidades	2.400,00	0,8%	2.400,00	0,7%	0,0%
8. (=) Lucro Op. (sem encargos) - LAJIR	1.708,50	0,6%	5.953,92	1,9%	248,5%
8.1 (-) Encargos financeiros	-	0,0%	-	0,0%	-
10. (-) Despesas Tributárias	-	0,0%	-	0,0%	-
10.1 Impostos e Taxas Diversas	-	0,0%	-	0,0%	-
11. (=) Lucro Op. (após encargos)	1.708,50	0,6%	5.953,92	1,9%	248,5%
11.1 Provisão p/ Contrato Social	-	0,0%	-	0,0%	-
12. (=) Lucro antes do Imposto de Renda - LAIR	1.708,50	0,6%	5.953,92	1,9%	248,5%
12.1 (-) Impostos Renda	-	0,0%	-	0,0%	-
13. (=) Lucro (prejuízo) líquido	1.708,50	0,6%	5.953,92	1,9%	248,5%

Fonte – Elaborado pelo Autor, conforme Padoveze (2005, pag. 431)

Como na Análise Vertical, a Análise Horizontal apresenta envies na sua análise quando o mês escolhido como base for um período atípico na vida da empresa, tornando os dados obtidos desconfiáveis e invalidando os indicadores de crescimento ou decrescimento.

Em muitos casos, principalmente em empresas brasileiras, a evolução das contas é substancialmente influenciada por uma economia ambientada em permanente estado de inflação, neste sentido o autor Assaf Neto (2006) salienta a necessidade de transformação dos valores nominais em valores reais, incidindo a depuração da inflação.

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	8/62

1.1.3 Indicadores Econômico-Financeiros

Os índices são extraídos diretamente das demonstrações financeiras através de cálculos aplicados sobre os valores, procurando obter conhecimento sobre o desempenho da organização. Neste sentido os índices são conceituados, segundo Padoveze (2004), em:

“... cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudam no processo de classificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade”. (PADOVEZE, 2004, pag. 207)

Ainda conforme o autor, os índices são constituídos a partir da inter-relação e interdependência de elementos patrimoniais do ativo passivo e de resultado, haja vista que seus dados são coletados através das demonstrações financeiras da empresa, cujo objetivo básico é evidenciar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo em que tentam inferir o que pode acontecer no futuro, caso a situação detectada tenha sequência.

Em suma, eles objetivam detectar situações, verificar a tendência dos acontecimentos e dar subsídio para a administração da companhia enfatizar os esforços corretivos nas direções necessárias.

Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005), afirma que através dos índices pode-se analisar os fluxos de recursos utilizados pela empresa, apontando as origens e aplicações mais importantes e destacar possíveis ineficiências gerenciais.

Já o autor Matarazzo (2008), observa que a representação de um índice insatisfatório não caracteriza estado de risco para a empresa, pois há necessidade da relação dos vários índices. Além disto, há outros fatores que influenciam como prestígio da empresa frente ao governo, relacionamento da empresa com o mercado financeiro, etc.

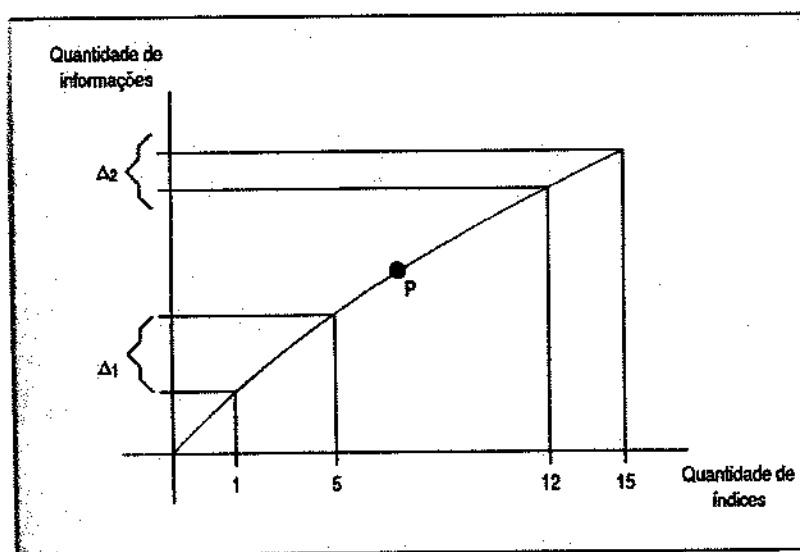
Para se obter uma análise satisfatória das demonstrações, a quantidade de índices que permitam uma análise segura, segundo o autor Matarazzo (2008), está relacionada ao grau de profundidade desejada e não ao número de indicadores a ser calculado mostrando que não pode haver um número reduzido e nem um número expressivo de indicadores, que conforme suas palavras, Matarazzo (2008, p. 148): “O importante não é o cálculo de grande número de índices,

LOGO	DOCUMENTO	Data
	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		9/62

mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise”.

Para isto, o autor apresenta uma curva de relação de quantidade de informações x quantidade de índices que apresenta um ponto de equilíbrio entre elas, como mostra a figura abaixo:

Figura – Curva da relação quantidade de informação x quantidade de Índices



Fontes – Matarazzo (2008, pag. 149)

Os principais índices de análise, de acordo com Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005), são agrupados em: a) Índices de Liquidez; b) Índices de atividade ou Eficiência Operacional; c) Índices de Endividamento; d) Índices de Lucratividade ou Rentabilidade e; e) Índices de Mercado.

- Índices de Liquidez

Os indicadores de liquidez analisam as condições de pagamento, apresentados em algumas literaturas como indicadores de capacidade de pagamento, o que fica claro na conceituação do autor Assaf Neto (2006), quando diz:

Os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas. (ASSAF NETO, 2006, pag. 113)

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	10/62

As dívidas elencadas para análise destes indicadores são de curto prazo, conforme salienta Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005), significando a solvência geral da empresa. Por serem dívidas de curto prazo, Padoveze (2004) distingue que todos seus indicadores são extraídos do Balanço Patrimonial alterando-se de período em período, sendo considerados assim **indicadores estáticos**.

A caracterização de indicador estático revela uma grande restrição na visão de Assaf Neto (2006), pelo fato de os indicadores não refletirem a magnitude nem a época em que ocorrerão as dívidas entradas e saídas circulantes, já que não estão vinculadas a valores de caixa.

Os principais indicadores apresentados por Assaf Neto (2006) são quatro, conforme elencado abaixo:

- Liquidez Corrente
- Liquidez Seca
- Liquidez Imediata
- Liquidez Geral

- **Liquidez Corrente**

A Liquidez Corrente, de acordo com Assaf Neto (2006), é a relação existente entre o ativo e o passivo circulante, ou seja, de R\$ 1,00 aplicado em haveres e direitos circulantes (disponível, valores a receber e estoques, fundamentalmente), a quanto a empresa deve a curto prazo (duplicatas a pagar, dividendos, impostos e contribuições sociais, empréstimos a curto prazo etc.)

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Padoveze (2004) diz que o indicador deva ser sempre superior a 1,00. Sendo classificado como ótimo a partir de 1,50. Para uma análise concisa, se faz necessário obter valores com qualidade e levar em consideração a relevância dos estoques.

- **Liquidez Seca**

A Liquidez Seca busca maior liquidez dos valores a serem analisados, por este motivo extrai-se dos valores de curto prazo a rubrica estoque, na visão de Padoveze (2004). Para Assaf



LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	11/62

Neto (2006), há necessidade de expandir as exclusões para a rubrica despesas antecipadas a fim de obter efetividade no índice.

Neste sentido o índice de liquidez apresenta a mesma formatação da liquidez corrente, porém com a exclusão das rubricas de estoque e despesas antecipadas, elimina as contas de curto prazo que não apresentam compatibilidade de liquidez, como pode ser visto no cálculo abaixo:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante (-) Estoques (-) Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Segundo Padoveze (2004), nos parâmetros estipulados de classificação do resultado ótimo para o indicador varia de empresa para empresa, e da realização dos estoques.

- **Liquidez Imediata**

A Liquidez Imediata é obtida, conforme Assaf Neto (2006), através da relação dentre disponibilidades e passivo circulante. Na visão do autor este indicador é o menos importante.

Para Padoveze (2004), este indicador é o que apresenta mais claramente a liquidez da empresa uma vez que considera apenas ativos financeiros efetivamente disponíveis para serem utilizados na execução de qualquer pagamento de curto Prazo.

A realização do cálculo segue conforme descrito abaixo:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para este indicador também não há uma regra para comparação, segundo Padoveze (2004), apenas afirmando que quanto maior melhor. Contudo, o autor afirma que seu excesso pode prejudicar a rentabilidade da empresa tendo em vista grandes valores em caixa em vez de estarem aplicados na venda de mercadorias que traz maior retorno do que aplicações financeiras.

- **Liquidez Geral**

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	12/62

A Liquidez Geral muda o foco para uma análise da capacidade de pagamento para longo prazo, referenciado por Assaf Neto (2006), diferente dos demais que enfocam no curto prazo, isto porque o cálculo do índice abrange além do ativo e passivo circulante, o Realizável a Longo Prazo e o Exigível a Longo prazo, como mostra o cálculo abaixo:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Neste indicador não há parâmetros de comparação, o que condicionará a liquidez, conforme Padoveze (2004) é a qualidade dos itens de longo prazo, bem como o perfil da dívida do exigível de longo prazo. Para isto, Assaf Neto (2006), recomenda que a análise da liquidez seja desenvolvida de maneira mais integrada, associando-se todos os indicadores financeiros com vista em melhor interpretação da folga financeira da empresa.

- Índices de Atividade ou Eficiência Operacional

Na visão do autor Assaf Neto (2006), os Indicadores de Atividade visam à mensuração das diversas durações de um “ciclo operacional”, o qual envolve todas as fases operacionais típicas de uma empresa.

Seguindo a mesma teoria, Padoveze (2004) relata que os cálculos inter-relacionam os produtos das transações da companhia e o saldo constante no balanço patrimonial, pode-se dizer então que medem a utilização do patrimônio da empresa no desenvolver das atividades da empresa, como Póvoa (2007), apresenta em sua conceituação: “Os indicadores de atividade demonstram em que medida a empresa está conseguindo transformar seus ativos e/ou patrimônio em receitas (“giro”)”.

Para tanto, as atividades da empresa estão diretamente relacionadas com as políticas de administração de fluxo de caixa, o que são referenciados nestes indicadores, como descreve Padoveze (2004).

Os indicadores mais utilizados para mensuração da atividade são relacionados abaixo:

- Prazo médio de estocagem
- Prazo médio de Pagamento
- Prazo médio de Recebimento

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria & Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	13/62

- Giro do Ativo
- **Prazo Médio de Estocagem**

O Prazo Médio de Estocagem (PME), representa o tempo médio necessário para a completa renovação dos estoques da empresa, segundo Assaf Neto (2006). Este indicador se utiliza não só dos dados do Balanço Patrimonial, mas também do DRE, quando realiza seus cálculos através da relação entre Estoque médio (conta do BP) e Custo dos Produtos vendidos (conta do DRE), multiplicado pelos dias do ano (360), como pode ser visto no cálculo abaixo:

$$\text{Prazo Médio de Estocagem} = \frac{\text{Estoque Médio}}{\text{Custo de Produtos Vendidos}} \times 360$$

O índice mostra que quanto maior for, maior o tempo de estocagem e maior será o número de produtos estocados e consequentemente maior serão os investimentos em estoques, conforme afirma o autor. Estes investimentos descritos pressionam o caixa da empresa, de acordo com Póvoa (2007), logo o objetivo dos gestores é sempre obter uma renovação rápida dos produtos. No entanto o equilíbrio é a melhor alternativa, como apresenta o autor Póvoa (2007):

A administração de estoque é uma matéria que vem evoluindo bastante nas empresas. O objetivo sempre é buscar o ponto de equilíbrio do nível de estoque mais baixo possível e que não comprometa a atividade operacional da companhia. (Póvoa, 2007, pag. 70)

Prazo Médio de Pagamento

O Indicador revela (em dias ou meses) o prazo médio em que as empresas conseguem pagar seus fornecedores de materiais e serviços, conforme Padoveze (2004). O cálculo do índice é verificado a seguir:

$$\text{Prazo Médio de Pagamento} = \frac{\text{Contas a Pagar a Fornecedores (média)}}{\text{Compras Anuais a Prazo}} \times 360$$

Este indicador não apresenta um parâmetro definido, se utilizada às práticas do mercado, como enfatiza Padoveze (2004). Um ponto relevante da análise deste indicador é a questão inflacionária que determina os prazos médios dos fornecedores. Neste sentido, Assaf Neto (2006),

LOGO	DOCUMENTO		Data
	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	14/62

chama a atenção para que os encargos não excedam as taxas inflacionárias no prazo indicado, caso isto não ocorra, torna-se atraente que a empresa apresente um prazo de pagamento mais elevado.

Prazo Médio de Recebimento

O Prazo Médio de Recebimento representa o tempo que a empresa despende para receber os valores de sua venda, de acordo com Assaf Neto (2006), ou seja, é a média de tempo que a empresa demora a receber seus créditos, como reforça o conceito Padoveze (2004).

O cálculo deste indicador se dá através da relação dos clientes (duplicatas) a receber e Receitas Brutas do período, como pode ser visto na fórmula de cálculo de Padoveze (2004):

$$\text{Prazo Médio de Recebimento} = \frac{\text{Clientes (duplicatas a receber)}}{\text{Receita Operacional Bruta}} \times 360$$

O indicador, conforme o autor, não apresenta parâmetros referenciais de mercado, porém o objetivo é sempre procurar o menor tempo para receber os créditos, que depende de variáveis como tipo do produto e setor de atividade que podem ser ou não moldadas pelas políticas de crédito praticadas pela empresa. Assaf Neto (2006) observa que em muitos casos a antecipação pode ser realizada através da antecipação dos recebíveis (desconto de duplicatas), desde que os custos da operação sejam atrativos.

Giro do Ativo

O indicador de Giro do Ativo é um índice importante para analisar investimentos e o alcance dos objetivos em finanças que é obter maior produtividade do capital investido. Neste sentido, o Indicador mensura a velocidade em que o investimento total se transforma em volume de vendas, vendas estas que representam o coração da empresa na visão de Padoveze (2004).

A formação do índice se dá na relação entre Receita Operacional Líquida e Ativo Total, como pode ser visto na demonstração de cálculo de Padoveze (2004):

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receita Operacional Líquida}}{\text{Ativo Total}}$$

1037

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	15/62

Com o cálculo realizado, a comparação deverá ser feita com a média do setor de atividade da empresa analisada não podendo ser analisado isoladamente como afirma Póvoa (2007), pois empresas que necessitam de ativos para realizar sua atividade, provavelmente não apresentarão giros elevados. Este conceito fica claro no exemplo apresentado pelo autor:

É necessário compará-los com outras companhias do mesmo setor da empresa analisada. As empresas geradoras de energia tendem naturalmente a ter giro menor do que as empresa de varejo. O importante para o analista será avaliar o giro da empresa observada em relação ao mesmo indicador de suas concorrentes. (Póvoa, 2007, pag. 67)

- Índices de Endividamento

Os Índices de Endividamento tem a função de monitorar três informações de avaliação sobre a estrutura da empresa, de acordo com Assaf Neto (2006): a) a forma como os recursos de terceiros são utilizados pela empresa em relação ao capital próprio; b) grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores e c) capacidade de cumprir os compromissos financeiros assumidos em longo prazo.

Um aspecto importante salientado pelo autor Póvoa (2007), é que além de apresentar o tamanho relativo da dívida os índices também apresentam a qualidade da dívida (prazos de pagamento) que contribuem para a análise da liquidez da empresa.

Neste sentido, a qualidade da dívida pelas políticas de alavancagem financeira da empresa e financiamento de capital de giro a cada final de período que são evidenciados pelos indicadores, como salienta Padoveze (2004).

Quanto a relação de indicadores a serem utilizados, não há consenso entre os autores, porém os mais utilizados são:

- Endividamento Geral
- Cobertura de Juros
- Participação de Terceiros
- Endividamento Geral

1038

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	16/62

O indicador de Endividamento Geral refere-se à relação de capital de terceiros sobre o capital próprio, informando a solvência da empresa ou cobertura da dívida com todos os credores, conforme Padoveze (2005).

Neste sentido, Assaf Neto (2006) mostra que o índice indica a relação de quando que a empresa possui de recursos de terceiros (a curto prazo, a longo prazo ou total) para cada unidade monetária aplicada de capital próprio. A identidade de cálculo é formulada da seguinte maneira:

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível de Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Um bom indicador, segundo Padoveze (2004), é inferior a 1,00 que denota menor grau de dependência financeira da empresa em relação aos recursos de terceiros, o contrário sugere um excesso de endividamento. No entanto, deve se tomar cuidado na análise, pois um endividamento elevado nem sempre representa risco quando é utilizada para compor a estrutura de capital – próprio e de terceiros – que minimize os custos para a empresa.

Cobertura de Juros

O indicador de cobertura de juros representa a capacidade de pagamento dos encargos com capital de terceiros, segundo Padoveze (2005), através da relação dos Lucros antes dos juros e imposto de renda com os juros do período exemplificado por Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005).

O cálculo do indicador é realizado conforme segue:

$$\text{Cobertura de Juros} = \frac{\text{Lucro antes dos juros e imposto de renda}}{\text{Juros do Período}}$$

O parâmetro de comparação difere do endividamento geral dito por Padoveze (2005), cujo índice deve ser menor do que 1,00, neste caso (cobertura de juros), quanto maior melhor. Mas cabe ressaltar a visão de Póvoa (2007), em que o pagamento de juros nem sempre é ruim, somente torna-se um risco quando há um descasamento, na visão do autor, entre receitas e despesas, em uma economia cujos juros são exagerados.

1039

LOGO	DOCUMENTO		Data
	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	17/62

No entanto, o dinheiro em caixa também apresenta custo, o chamado custo de oportunidade que em muitos casos supera o custo dos juros, exemplificado pelo autor:

“Se você tem R\$ 1 mil no bolso, poderia aplicar em um fundo de investimento ou comprar parte de um negócio com potencial de lucro. O seu dinheiro tem o chamado custo de oportunidade. Em outras palavras: Há alternativas de investimento, senão o simples consumo”. (Póvoa, 2007, pag. 91)

Além destes benefícios, o autor enfatiza que os juros pagos deduzem a base do imposto de renda, dando ganho tributário extra para as empresas.

- Participação de Terceiros

De acordo com Assaf Neto (2006), este índice mede a porcentagem dos recursos totais da empresa que se encontra financiada por capital de terceiros, medindo a relação do Passivo Total menos Patrimônio Líquido da empresa com o Passivo Total, isto é:

$$\text{Participação de Terceiros} = \frac{\text{Passivo Total (-) Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Total}}$$

Segundo o autor, o percentual gerado deste indicador representa que, para cada unidade de recursos capitada pela empresa, mede quanto provêm de fontes de financiamento não próprios, que em princípio, um crescimento deste índice pode denotar redução na rentabilidade da empresa. No entanto, o autor entende que este indicador não deve ser manipulado de forma geral e definitiva.

- Índices de Rentabilidade ou Lucratividade

A mensuração dos índices da empresa visa avaliar a rentabilidade dos capitais investidos e os rendimentos dos investimentos, obtendo assim, o grau de êxito econômico da empresa, na definição de Matarazzo (2008).

Para tanto, Assaf Neto (2006), trata, para a realização desta análise, como base o: a) Ativo Total; b) Patrimônio Líquido e c) Receitas de Vendas, completando sua composição com a utilização dos resultados: a) Lucro operacional e b) Lucro Líquido.

1049

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	18/62

A relação das análises de lucratividade e rentabilidade, objetiva duas frentes, de acordo com Padoveze (2004), uma relativa às questões relacionadas aos padrões internos e outras ao setor, como refere-se o mesmo:

Os indicadores de lucratividade sobre vendas devem ser analisados em relação aos padrões internos preestabelecidos e aos períodos passados e futuros. Isoladamente não propiciam conclusões efetivas.

Já os indicadores de rentabilidade tendem a propiciar análises e conclusões de caráter mais generalizante e de comparabilidade com terceiros. (PADOVEZE, 2004, pag. 220)

Estas relações, ainda de acordo com o autor, objetivam auferir o comportamento da empresa junto ao setor e frente a alternativas de investimentos.

Os principais indicadores de rentabilidade e lucratividade relacionados na literatura são:

- Rentabilidade das Vendas
- Retorno sobre o Ativo
- Retorno sobre Investimento
- Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Rentabilidade das Vendas

O indicador mede a eficiência da empresa em produzir lucro sobre a venda, na definição de Assaf Neto (2006), ou seja, medir o lucro por cada unidade de venda como enfatiza Padoveze (2004).

A importância do indicador está na explicação sequencial do desempenho da empresa, através da análise de diversos períodos do índice. Contudo, o fator inflação influencia os resultados, os tornando válidos somente com a correção, no caso das vendas que se apresenta em valores nominais, amparada pela legislação societária do lucro líquido que apresenta problemas de medição, e do lucro operacional que é falso conforme Assaf Neto (2006).

Os cálculos dos índices seguem as mesmas referências na análise vertical como pode ser visto abaixo:

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

1041

LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	29/10/2019
	PROJETO: Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL: Leonardo Machado	19/62

O autor Padoveze (2004), enfatiza que isoladamente o índice não tem validade, pois se faz necessária a análise à luz do giro do ativo e da participação do capital próprio no ativo total.

Retorno sobre o Ativo

De acordo com Matarazzo (2008), o Retorno sobre o Ativo, representa o quanto de lucro líquido a empresa obteve em relação ao ativo, ou seja, verifica o retorno obtido das aplicações realizadas no ativo.

Para a formulação de seu cálculo, Assaf Neto (2006) apresenta a necessidade de adequação do lucro, pois o retorno analisado é somente com base nas decisões de investimentos realizados, não considerando os financiamentos, neste sentido, o lucro representado na equação é o resultado antes das despesas financeiras:

$$\text{Retorno sobre o Ativo (ROA)} = \frac{\text{Lucro Gerado pelos Ativos (Operacional)}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

Para a tomada de decisões, o autor distingue o índice como sendo o fator máximo que uma empresa poderia captar no mercado a fim de obter rentabilidade aos proprietários, conforme suas palavras:

“Como critério de decisão, o retorno sobre o ativo pode ser interpretado como o custo financeiro máximo que a empresa poderia incorrer em suas captações de fundos. Se uma empresa obtiver empréstimo a taxas de juros superiores ao retorno gerados por seus ativos, o resultado produzido pela aplicação desses fundos será evidentemente inferior a remuneração devida ao credor onerando-se, desta forma, a rentabilidade dos proprietários”. (ASSAF NETO, 2006, 119)

Porém o índice não permite uma análise de comparação com o setor já que seu cálculo é prejudicado em virtude de o ativo não ser completamente financiado pelo capital próprio, como caracteriza Padoveze (2004), afirmando que há necessidade de adequações para o retorno do Investimento.

Retorno sobre o Investimento

O Retorno sobre o Investimento, é um índice que demonstra o retorno das aplicações realizadas pela empresa no ativo, Retorno sobre o Ativo que mensura o retorno sobre a média do ativo visto anteriormente, na óptica de Assaf Neto (2006), pois trata-se dos investimentos

1042

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	20/62

realizados pelos acionistas e credores diferenciando o conceito como pode ser visto nas palavras do autor:

“Enquanto o ativo incorpora todos os bens e direitos mantidos por uma empresa, o investimento equivale aos recursos deliberadamente levantados pela empresa e aplicados em seu Negócio”. (ASSAF NETO, 2006, pag. 119)

Padoveze (2004) trata o indicador como uma fórmula alternativa, não incidindo o termo investimento e sim adaptando os valores dos ativos para ativos operacionais, de forma a isolar no passivo, somente as fontes de recursos remuneradas.

A conceituação apresentada pelo autor não difere do conceito de Assaf Neto (2006), que apresenta duas formas de apurar os investimentos:

- Investimentos = Ativo Total – Passivo de Funcionamento
- Investimentos = Passivo Oneroso + Patrimônio Líquido

Nesta demonstração o “Passivo de funcionamento” refere-se aos valores não onerosos do passivo que subtraindo do “Ativo Total”, restam os valores do “Passivo Oneroso” mais o “Patrimônio Líquido”.

Desta forma o cálculo do ROI (Retorno sobre o Investimento), é determinado pela expressão:

$$\text{Retorno sobre o Investimento (ROI)} = \frac{\text{Lucro Gerado pelos Ativos (Operacional)}}{\text{Investimento Médio}}$$

O índice é indicado para comparação com os índices do setor de qualquer empresa relacionada nacionalmente ou internacionalmente, na definição de Padoveze (2004).

Retorno sobre o Patrimônio Líquido

O índice representa o retorno obtido pelos proprietários nos recursos aplicados na empresa, de acordo com Assaf Neto (2006). A importância do indicador é descrita pelo autor Padoveze (2004), quando afirma: “Este indicador conjuga todos os demais indicadores de rentabilidade, lucratividade e de atividade, numa expressão final: o quanto ganhamos!”.

1043

LOGO	DOCUMENTO		Data
	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	21/62

Esta análise é obtida através da relação entre Lucro Líquido (após o imposto de renda) e o Patrimônio Líquido (médio corrigido de acordo com os comentários anteriores) na fórmula de mensuração de Assaf Neto (2006):

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

A característica apresentada pelos autores acima sobre mensuração do retorno aos proprietários, dá ao indicador, na visão de Póvoa (2007), o dever de ser comparado ao custo do capital próprio que pode ser determinado, segundo Padoveze (2004), com o rendimento do ativo financeiro de menor risco, que no caso é a poupança.

1.2 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), de acordo com Assaf Neto (2006), engloba as receitas e despesas, os ganhos e perdas do exercício, apurados por Regime de Competência, independente, portanto, de seu pagamento e seus recebimentos. Este demonstrativo, segundo Marion (2009), é onde observamos o grande indicador global de eficiência: o retorno resultante do investimento dos donos da empresa (lucro ou Prejuízo).

Apesar de ser uma das mais preciosas demonstrações do sistema de informação contábil, a DRE, na visão de Padoveze (2004), traz alguns problemas de avaliação dos valores das despesas e receitas, tendo em vista o ambiente inflacionário que ainda existe no país, logo, este demonstrativo, para fins de análise, deve ser corrigido objetivando valores reais.

Além das questões inflacionárias, o autor Matarazzo (2008), salienta que o DRE é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no patrimônio líquido pelas operações da empresa, o que enfatiza a importância de suas informações para os investidores que detêm seu capital nesta rubrica. Por este motivo o DRE também é conhecido como fluxo econômico, por importar-se somente com seu reflexo no patrimônio líquido e não se uma receita ou despesa reflete-se em dinheiro.

4044

LOGO	DOCUMENTO		Data
 (Consultoria e Assessoria Empresarial)	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	22/62

A forma de representação da DRE é vertical, conforme Marion (2009), isto é, subtrai-se e soma-se e deve ser descrito segundo a Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por ações), com exemplifica a figura abaixo:

Figura – Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração do Resultado do Exercício

Descrição
Receita bruta de Venda de Bens e Serviço
(-) Devol. e abatimentos
(-) Impostos sobre vendas
Receitas líquidas
(-) Custo dos Produtos e Serviços Vendidos
(=) Lucro (prejuízo) bruto
(-) Despesas de Vendas
(-) Despesas Administrativas
(-) Despesas Financeiras Líquidas
(-) Outras despesas operacionais
(+) Outras despesas operacionais
(=) Lucro Op. (sem encargos) - LAJIR
(+) Receitas não operacionais
(-) Despesas não operacionais
(=) Lucro antes do IR - LAIR
(-) Provisão para Impostos de Renda
(-) Participação de debêntures, Empregados, Administradores e partes beneficiadas
(=) Lucro (prejuízo) líquido

Fonte – Elaborado pelo autor conforme Assaf Neto (2006).

1.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

A Demonstração do Fluxo de Caixa é de fundamental importância para fins internos da empresa, e tornou-se obrigatória a partir da Lei das Sociedades por ações, para empresas que possuem Patrimônio líquido superior a R\$ 2 milhões, na data do Balanço, segundo o autor Marion (2009).

1045

LOGO	DOCUMENTO	Data
	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		23/62

A DFC é conceituada de forma condensada pelo autor, como a demonstração que indica a origem de todo o dinheiro que entrou em Caixa, bem como as aplicações de todo o dinheiro que saiu do Caixa em determinado período, e ainda, Resultado do Fluxo Financeiro.

O autor Lemes Junior, Rigo e Cherobim (2005) referência um aspecto importante do DFC que diferencia das demais demonstrações que é o fato da mesma descaracterizar o princípio da competência e priorizar a visualização dos recursos efetivamente disponíveis para a empresa e para seus acionistas, por meio do denominado regime de caixa. Este aspecto é considerado por Marion (2009) como o dinamismo desta demonstração.

Para a elaboração do DFC, Marion (2009), apresenta duas formas distintas, onde uma se utiliza do “Livro Caixa” e a outra se utiliza das demais demonstrações, como o mesmo diz:

A Demonstração do Fluxo de Caixa pode ser elaborada de duas formas distintas:

- a) De posse dos registros da “conta caixa” (ou Livro Caixa), ordenando as operações de acordo com sua natureza e condensando-as, poderíamos extrair todos os dados necessários.
- b) De posse das Demonstrações Financeiras, uma vez que nem sempre teremos acesso à ficha (ou Livro) da “conta Caixa”, lançaremos mão de uma técnica bastante prática, propiciando, assim a elaboração a Demonstração dos Fluxos para empresas diversas. (MARION; 2009, pag. 453)

Porém, o autor enfatiza a utilização do item: b) como sendo o mais usual, e para sua apresentação o Fluxo de Caixa deverá ser preparado de duas formas: o método direto e método indireto.

No **Método Direto**, segundo Marion (2009), são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos que efetivamente concorreram para a variação das disponibilidades no período, enquanto que no **Método Indireto** são efetuados ajustes ao lucro líquido pelo valor das operações consideradas como receitas ou despesas e na análise das alterações ocorridas nos itens circulantes (passivo e ativo circulante), excluindo, logicamente, as disponibilidades, cuja variação está se tentando demonstrar.

Para uma melhor apresentação, Padoveze (2004), estrutura a DFC em três grandes áreas, conforme descritas abaixo:

Atividades Operacionais

Atividades de Investimento

LOGO	DOCUMENTO	Data
	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		24/62

Atividade de Financiamento

Contendo em suas áreas os valores correspondentes as transações de suas responsabilidades como pode ser visto na figura abaixo:

Figura – Demonstração do Fluxo de Caixa

	PERÍODO 1	PERÍODO 2	TOTAL
	\$	\$	\$
I - DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
<u>ENTRADAS</u>			
Recebimentos de Clientes			
<u>SAÍDAS</u>			
Pagamentos de Fornecedores			
Impostos Recolhidos			
Pagamentos ao Pessoal			
Despesas Gerais			
Impostos sobre o Lucro			
<u>SALDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>			
II - DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
<u>SAÍDAS</u>			
Investimentos no Permanente			
Investimentos no Longo Prazo			
<u>ENTRADAS</u>			
Valor de Venda de Permanentes			
<u>SALDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</u>			
III - ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
<u>ENTRADAS</u>			
Novos Empréstimos			
Integralizações de Capital			
<u>SAÍDAS</u>			
Amortização de Empréstimos			
Despesas (-) Resceitas Financeiras			
Resultados Distribuídos			
<u>SALDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>			
<u>SALDO DO PERÍODO</u>			
(+) Saldo Inicial Caixa/Bancos/Aplic. Financeiras			
(=) Saldo Final Caixa/Bancos/Aplic. Financeiras			

Fonte – Padoveze (2004, pag. 84)

Nas áreas apresentadas, o autor Lemes Junior, Rigo e Cherobim (2005) apresenta uma mais a ser considerada, a “Disponibilidade”, que reúne todos os recursos da empresa com liquidez imediata. Esta área é contemplada também pelo autor Marion (2009), porém de forma dessemelhante na sua estruturação, considerando o termo Caixa como *Disponível* (Caixa + Banco).

1047

LOGO	DOCUMENTO		Data
	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	25/62

2 DA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A análise econômico-financeira foi realizada com base no método comparativo dos quatro últimos exercícios fiscais encerrados da empresa RAFAEL SCHEER, dos anos de 2014 a 2018, relacionando as atividades operacionais dos períodos e identificado os principais fatores da geração da crise da Recuperanda, assim como, os fatores de mudanças para sua efetiva recuperação.

Nesta metodologia, foi realizada a análise de estrutura e evolução patrimonial e a evolução das receitas, custos e despesas da empresa, através das técnicas de análise vertical, assim como a participação dos gastos frente a geração das receitas, através da análise horizontal, sendo seguido pela análise dos indicadores de liquidez, estrutura, finanças, rentabilidade, giro de vendas e ciclo operacional, das demonstrações econômico-financeiras fornecidas pela Recuperanda, conforme segue compilado abaixo:

BALANÇO FINANCEIRO/ PATRIMONIAL										Em R\$
ATIVO	31/12/2014	%	31/12/2015	%	31/12/2016	%	31/12/2017	%	31/12/2018	%
1. CIRCULANTE	686.145	79,73	1.015.408	74,51	1.401.144	75,77	1.601.087	56,59	1.139.550	52,44
- Disponível	31.235	3,63	109.634	8,04	109.940	5,95	56.927	2,01	24.331	1,12
- Crédito de Clientes	392.696	45,63	496.005	36,40	760.098	41,11	902.091	31,89	732.817	33,72
- Adiantamentos	-	-	2.436	0,18	-	-	-	-	-	-
- Impostos a recuperar	26.947	3,13	-	-	11.409	0,62	12.327	0,44	15.476	0,71
- Adiantamento a Fornecedor	11.089	1,29	-	-	-	-	90.201	3,19	34.869	1,60
- Empréstimos	35.250	4,10	49.416	3,63	45.000	2,43	76.898	2,72	21.800	1,00
- Estoques	186.756	21,70	354.625	26,02	470.470	25,44	364.359	12,88	241.229	11,10
- Matéria-prima	-	-	-	-	-	-	4.182	0,15	-	-
- Produtos acabados	-	-	-	-	-	-	-	-	3.541	0,16
- Produtos em elaboração	-	-	-	-	-	-	4.677	0,17	3.371	0,16
- Produtos p/revenda/ almoxarifado	186.756	21,70	354.625	26,02	470.470	25,44	355.500	12,57	234.317	10,78
- Adiant. fornecedores/ funcionários	164	0,02	-	-	8	0,00	4	0,00	5	0,00
- Importações em andamento	-	-	156.895	11,51	115.255	6,23	90.109	3,19	60.691	2,79
- Outras contas a receber	2.007	0,23	3.293	0,24	4.218	0,23	8.172	0,29	8.331	0,38
2. ATIVO NÃO CIRCULANTE	174.441	20	347.377	25	447.943	24	1.228.051	43	1.033.640	48
- Realizável a Longo Prazo	24.122	2,80	24.122	1,77	24.122	1,30	24.122	0,85	24.122	1,11
- Depósitos judiciais	24.122	2,80	24.122	1,77	24.122	1,30	24.122	0,85	24.122	1,11
- Imobilizado	150.319	17,47	323.255	23,72	423.821	22,92	1.203.928	42,55	1.009.518	46,45
- Máquinas, Equipamento e Const	4.680	0,54	4.680	0,34	4.680	0,25	370.194	13,09	370.194	17,03
- Veículos	144.085	16,74	373.914	27,44	598.414	32,36	1.159.844	41,00	1.063.694	48,95
- Móveis e utensílios	1.436	0,17	1.436	0,11	1.436	0,08	612	0,02	612	0,03
- Equipamentos de Informática	9.045	1,05	11.495	0,84	11.495	0,62	9.011	0,32	9.011	0,41
- Consórcios	-	-	501	0,04	6.561	0,35	19.357	0,68	37.386	1,72
- (-) Depreciação	(8.927)	(1,04)	(68.772)	(5,05)	(198.765)	(10,75)	(355.099)	(12,55)	(471.378)	(21,69)
5. DIFERIDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DO ATIVO	860.586	100,00	1.362.785	100,00	1.849.087	100,00	2.829.138	100,00	2.173.190	100,00

LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	29/10/2019
PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	26/62

BALANÇO FINANCEIRO/ PATRIMONIAL											Em R\$
PASSIVO	31/12/2014	%	31/12/2015	%	31/12/2016	%	31/12/2017	%	31/12/2018	%	
6. PASSIVO CIRCULANTE	374.531	43,52	690.845	45,46	1.215.879	61,90	1.628.521	57,56	1.643.042	75,61	
- Fornecedores	115.040	13,37	203.372	13,38	450.703	22,94	515.123	18,21	563.185	25,92	
- Obrigações Trabalhistas	13.144	1,53	18.835	1,24	39.341	2,00	21.425	0,76	25.816	1,19	
- Obrigações Tributárias	66.735	7,75	28.569	1,88	23.512	1,20	73.619	2,80	233.224	10,73	
- Empréstimos e Financiamentos	120.433	13,99	371.877	24,47	485.435	24,71	986.085	34,85	765.749	35,24	
- Adiantamento de Clientes	-	-	331	0,02	-	-	25.339	0,90	-	-	
- Outras Obrigações	59.178	6,88	67.661	4,47	216.888	11,04	6.931	0,24	56.067	2,53	
7. PASSIVO NÃO CIRCULANTE	244.579	28,4	643.837	42,4	546.637	27,8	870.084	30,8	942.451	43,4	
- Empréstimos e Financiamentos	202.897	23,58	613.180	40,35	527.467	26,85	862.413	30,48	930.386	42,81	
- Impostos Parcelamento	41.682	4,84	30.657	2,02	19.170	0,98	7.670	0,27	12.055	0,55	
8. TOTAL DO PASSIVO	619.110	71,94	1.334.682	87,83	1.762.515	89,73	2.498.605	88,32	2.585.493	118,97	
9. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	241.477	28	184.998	12	201.827	10	330.533	12	(412.303)	(19)	
- Capital social	15.000	1,74	15.000	0,99	15.000	0,76	50.000	1,77	50.000	2,30	
- Lucro/prejuízo acumulado	226.477	26,32	226.477	14,90	243.305	12,39	(56.479)	(2,00)	337.012	15,51	
- Lucro/prejuízo do exercício	-	-	(56.479)	(3,72)	(56.479)	(2,88)	337.012	11,91	(799.314)	(36,78)	
10. RESULTADO EXERCÍCIO FUTURO	860.586	100,00	1.519.680	100,00	1.954.342	100,00	2.829.138	100,00	2.173.190	100,00	

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO											Em R\$
	31/12/2014	%	31/12/2015	%	31/12/2016	%	31/12/2017	%	31/12/2018	%	
1. REC. BRUTA DE VENDA/SERVIÇOS	2.638.705		3.567.653		7.566.840		8.048.508		8.647.918		
- (-) Devol./ Abatim./ Desc./ Imp.	(281.221)	(0,11)	(654.624)	(0,16)	(756.610)	(0,10)	(1.223.847)	(0,14)	(1.239.997)	(0,13)	
2. RECEITA LÍQUIDA	2.357.484	100,00	3.013.029	100,00	6.810.231	100,00	7.724.661	100,00	8.407.914	100,00	
- (-) Custo mercad./ serviços (CMV)	(1.817.943)	(77,11)	(2.474.444)	(82,12)	(5.823.548)	(85,51)	(6.724.101)	(87,05)	(8.459.123)	(100,61)	
3. LUCRO BRUTO	539.541	22,89	538.585	17,88	986.682	14,48	1.000.560	12,95	(51.210)	(0,61)	
- (-) Despesas Comerciais	(235.639)	(10,00)	(468.894)	(15,16)	(722.782)	(10,61)	(724.380)	(9,38)	(615.273)	(7,32)	
- (-) Despesas administrativas e op	(25.994)	(1,10)	(52.591)	(1,75)	(63.352)	(0,93)	(77.043)	(1,00)	(66.428)	(0,78)	
- (-) Despesas tributárias	(9.221)	(0,39)	(11.839)	(0,39)	(12.181)	(0,18)	(25.258)	(0,33)	(22.969)	(0,27)	
- (-) Despesas financeiras	(87.967)	(3,73)	(80.825)	(2,68)	(200.989)	(2,95)	(269.210)	(3,49)	(384.537)	(4,57)	
- (+) Receitas financeiras	7.193	0,31	8.950	0,30	15.888	0,23	20.133	0,26	12.129	0,14	
- (+) Outras Receitas Operacionais	14.968	0,63	1.626	0,05	25.063	0,37	185.488	2,40	330.959	3,94	
- (-) Outras Despesas Operacionais	(1.453)	(0,06)	(8.104)	(0,27)	(7.898)	(0,12)	(9.404)	(0,12)	(25.917)	(0,31)	
- (-) Depreciações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
4. LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL	201.428	8,54	(61.082)	(2,03)	20.432	0,30	100.886	1,31	(822.246)	(9,78)	
- (+) Receitas não operacionais	10.622	0,45	4.613	0,15	-	-	39.043	0,49	88.638	1,05	
- (-) Despesas não operacionais	(23.000)	(0,98)	-	-	-	-	(25.426)	(0,33)	(9.228)	(0,11)	
5. RESULTADO ANTES IMP. RENDA	189.050	8,02	(56.479)	(1,87)	20.432	0,30	113.503	1,47	(742.836)	(8,83)	
- (-) Provisão p/ imposto de renda	-	-	-	-	(2.252)	(0,03)	(12.373)	(0,16)	-	-	
- (-) Provisão contribuição social	-	-	-	-	(1.351)	(0,02)	(7.424)	(0,10)	-	-	
6. LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	189.050	8,02	(56.479)	(1,87)	16.829	0,25	93.706	1,21	(742.836)	(8,83)	
- (-) Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

ANÁLIS HORIZONTAL

ATIVO	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018
1. CIRCULANTE	48%	38%	14%	-29%
- Disponível	251%	0%	-48%	-57%
- Crédito de Clientes	26%	53%	19%	-19%
- Adiantamentos	-	-100%	-	-
- Impostos a recuperar	-100%	-	8%	26%
- Adiantamento a Fornecedor	-100%	-	-	-61%
- Empréstimos	40%	-9%	71%	-72%
- Estoques	80%	33%	-23%	-34%
- Matéria-prima	-	-	-	-100%
- Produtos em elaboração	-	-	-	-28%
- Produtos p/revenda/ almoxarifado	90%	33%	-24%	-34%
- Adiant. fornecedores/ funcionários	-100%	-	-45%	4%
- Importações em andamento	-	-27%	-22%	-33%
- Outras contas a receber	64%	28%	94%	2%
2. ATIVO NÃO CIRCULANTE	98%	29%	174%	-16%
- Realizável a Longo Prazo	0%	0%	0%	0%
- Depósitos judiciais	0%	0%	0%	0%
- Imobilizado	115%	31%	184%	-16%
- Máquinas, Equipamento e Constr.	0%	0%	7811%	0%
- Veículos	160%	60%	94%	-8%
- Moveis e utensílios	0%	0%	-57%	0%
- Equipamentos de Informática	27%	0%	-22%	0%
- Consórcios	-	1206%	195%	93%
- (-) Depreciação	670%	189%	79%	33%
5. DIFERIDO				
TOTAL DO ATIVO	58%	36%	53%	-23%

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	27/62

PASSIVO	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018
6. PASSIVO CIRCULANTE	100%	84,46%	76,00%	33,94%	0,89%
- Fornecedores	100%	76,78%	121,62%	14,29%	9,33%
- Obrigações Trabalhistas	100%	43,29%	108,87%	-45,54%	20,50%
- Obrigações Tributárias	100%	-57,19%	-17,70%	213,11%	216,80%
- Empréstimos e Financiamentos	100%	208,78%	30,54%	103,13%	-22,34%
- Outras contas a pagar			-100,00%		-100,00%
- Outras Obrigações	100%	14,67%	219,60%	-96,80%	694,54%
7. PASSIVO NÃO CIRCULANTE	100%	163,24%	-15,10%	59,17%	8,32%
- Empréstimos e Financiamentos	100%	202,21%	-13,98%	63,50%	7,88%
- Impostos Parcelamento	100%	-26,45%	-37,47%	-59,99%	57,16%
8. TOTAL DO PASSIVO	100%	115,58%	32,06%	41,76%	3,48%
9. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100%	-23,39%	9,10%	63,77%	-224,74%
- Capital social	100%	0,00%	0,00%	233,33%	0,00%
- Lucro/ prejuízo acumulado	100%	0,00%	7,43%	-123,21%	-896,71%
- Lucro/ prejuízo do exercício	100%		0,00%	-896,71%	-337,18%
10. RESULTADO EXERCÍCIO FUTURO	100%				
TOTAL DO PASSIVO	100%	76,59%	29,26%	44,02%	-23,19%

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018
1. REC. BRUTA DE VENDA/SERVIÇOS	100,00%	35,20%	112,10%	18,26%	7,82%
- (-) Devol. / Abatim. / Desc. / Imp.	100,00%	97,22%	36,42%	61,75%	1,32%
2. RECEITA LÍQUIDA	100,00%	27,81%	126,03%	13,43%	8,85%
- (-) Custo mercad. / serviços (CMV)	100,00%	36,11%	135,35%	15,46%	25,80%
3. LUCRO BRUTO	100,00%	-0,18%	83,20%	1,41%	-105,12%
- (-) Despesas Comerciais	100,00%	93,90%	58,19%	0,22%	-15,06%
- (-) Despesas administrativas e op	100,00%	102,33%	20,46%	21,61%	-15,08%
- (-) Despesas tributárias	100,00%	28,39%	2,89%	107,36%	-9,06%
- (-) Despesas financeiras	100,00%	-8,12%	148,67%	33,94%	42,84%
- (+) Receitas financeiras	100,00%	24,43%	77,51%	26,72%	-39,76%
- (+) Outras Receitas Operacionais	100,00%	-89,14%	1441,43%	640,09%	78,43%
- (+) Outras Despesas Operacionais	100,00%	457,73%	-2,55%	19,07%	175,59%
4. LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL	100,00%	-130,33%	-133,44%	393,77%	-915,03%
- (+) Receitas não operacionais	100,00%	-56,57%	-100,00%		132,99%
- (-) Despesas não operacionais	100,00%	-100,00%			-63,71%
5. RESULTADO ANTES IMP. RENDA	100,00%	-129,87%	-136,18%	455,52%	-754,47%
- (-) Provisão p/ imposto de renda	100,00%			449,51%	-100,00%
- (-) Provisão contribuição social	100,00%			449,51%	-100,00%
6. LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	100,00%	-129,87%	-129,80%	456,81%	-892,73%
- (-) Dividendos					

2.1 ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os indicadores adotados para análise econômico-financeiros foram os índices de liquidez, estrutura, participação de instituições financeiras, rentabilidade, giro de vendas e ciclo operacional do período de referência. A análise destes índices objetivou diagnosticar a evolução dos fatos econômicos e financeiros da empresa, através da realização de suas atividades empresariais.

ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		28/62

ÍNDICES DE LIQUIDEZ	EQUAÇÃO
1. Liquidez seca	$= \frac{\text{Ativo Circulante (-) Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
2. Liquidez corrente	$= \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
3. Liquidez geral	$= \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Total}}$
4. Capital de giro circulante	$= \text{Ativo Circulante (-) Passivo Circulante}$
5. Solvência geral	$= \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Passivo Total}}$
ÍNDICES DE ESTRUTURA	
6. Grau de endividamento	$= \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
7. Endividamento geral	$= \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
8. Cobertura capital de terceiros	$= \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Total}}$
9. Grau de imobilização	$= \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
PARTICIP. INST. FINANCEIRAS	
11. Particip. de financiamentos no exigível	$= \frac{\text{Endividamento Bancário}}{\text{Passivo Total}} \times 100$
12. Financiamento do ativo circulante	$= \frac{\text{Endividamento Bancário}}{\text{Ativo Circulante}} \times 100$
13. Endividamento financeiro	$= \frac{\text{Endividamento Bancário}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
14. Endividamento de curto prazo	$= \frac{\text{Endividamento Bancário}}{\text{Passivo Circulante}} \times 100$
ÍNDICE DE RENTABILIDADE	
15. Lucratividade bruta	$= \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$
16. Lucratividade operacional	$= \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$
17. Lucratividade líquida	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$
18. Rentabil. operacional do patr. líquido	$= \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
19. Rentabil. final do patr. líquido	$= \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
20. EBTIDA	$= \frac{\text{Lucro Oper.} + \text{Deprec.} + \text{Receita Financ.}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$

LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		29/62

ÍNDICE DE GIRO DE VENDA	
21. Giro do patrimônio líquido	= $\frac{\text{Receita Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
22. Giro do ativo total	= $\frac{\text{Receita Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
CICLO OPERACIONAL	
23. Prazo médio de recebimento vendas	= $\frac{\text{Clientes a Receber} \times 360}{\text{Receita Líquida}}$
24. Prazo de renovação de estoques	= $\frac{\text{Estoques} \times 360}{\text{Custos das Mercadorias Vendidas}}$
25. Prazo médio pagamento de compras	= $\frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{Custos das Mercadorias Vendidas}}$

Com base nos Demonstrativos Econômico-financeiros da empresa, foram apurados os indicadores que seguem abaixo representados:

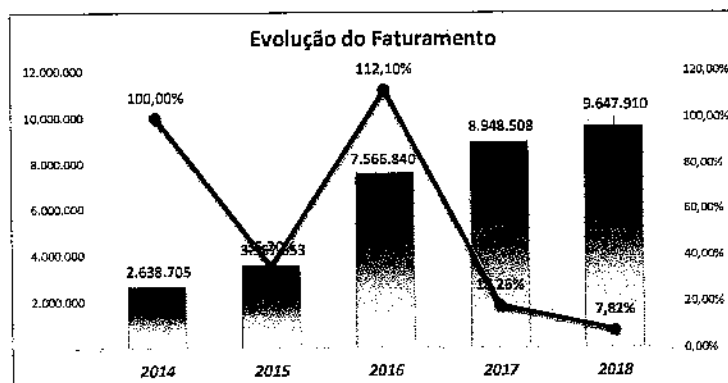
PERÍODO	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018
ÍNDICES DE LIQUIDEZ					
1. Liquidez seca	1,33	0,96	0,77	0,76	0,55
2. Liquidez corrente	1,83	1,47	1,15	0,98	0,69
3. Liquidez geral	1,15	0,78	0,81	0,65	0,45
4. Capital de giro circulante	311.613,68	324.563,02	185.265,07	(27.434,01)	(503.491,99)
5. Solvência geral	1,39	1,02	1,05	1,13	0,84
ÍNDICES DE ESTRUTURA					
6. Grau de endividamento	256,39%	721,46%	873,28%	755,93%	627,09%
7. Endividamento geral	71,94%	97,94%	95,32%	88,32%	118,97%
8. Cobertura capital de terceiros	0,39 vezes	0,14 vezes	0,11 vezes	0,13 vezes	(0,16) vezes
9. Grau de Imobilização	62,25%	174,73%	209,99%	364,24%	244,85%
PARTICIP. INST. FINANCEIRAS					
11. Particip. de financiamentos no exigível	52,22%	73,80%	57,47%	73,98%	65,60%
12. Financiamento do ativo circulante	32,16%	53,83%	39,92%	60,55%	46,61%
13. Endividamento financeiro	133,90%	532,47%	501,87%	559,25%	-411,38%
14. Endividamento de curto prazo	32,16%	53,83%	39,92%	60,55%	46,61%
ÍNDICE DE RENTABILIDADE					
15. Lucratividade bruta	22,89%	17,88%	14,49%	12,95%	-0,61%
16. Lucratividade operacional	8,54%	-2,03%	0,30%	1,31%	-9,78%
17. Lucratividade líquida	8,02%	-1,87%	0,25%	1,21%	-8,83%
18. Rentabil. operacional do patr. líquido	83,42%	-33,02%	10,12%	30,52%	-199,43%
19. Rentabil. final do patr. líquido	78,29%	-30,53%	8,34%	28,35%	-180,17%
20. EBITDA	11,97%	0,36%	3,02%	4,53%	-5,35%
ÍNDICE DE GIRO DE VENDA					
21. Giro do patrimônio líquido	9,76 vezes	16,29 vezes	33,74 vezes	23,37 vezes	(20,39) vezes
22. Giro do ativo total	2,74 vezes	2,21 vezes	3,68 vezes	2,73 vezes	3,87 vezes
CICLO OPERACIONAL					
23. Prazo médio de recebimento vendas	60 dias	59 dias	40 dias	43 dias	32 dias
24. Prazo de renovação de estoques	37 dias	52 dias	29 dias	20 dias	10 dias
25. Prazo médio pagamento de compras	--- dias	28 dias	27 dias	28 dias	25 dias

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	30/62

Com base nos quadros acima representados, com os índices e indicadores de inter-relacionamento dos elementos patrimoniais do balanço e das demonstrações de resultado, elaborou-se a análise da Evolução Patrimonial e de Resultados, Rentabilidade, Liquidez, Endividamento e Atividade operacional da empresa

2.2 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS

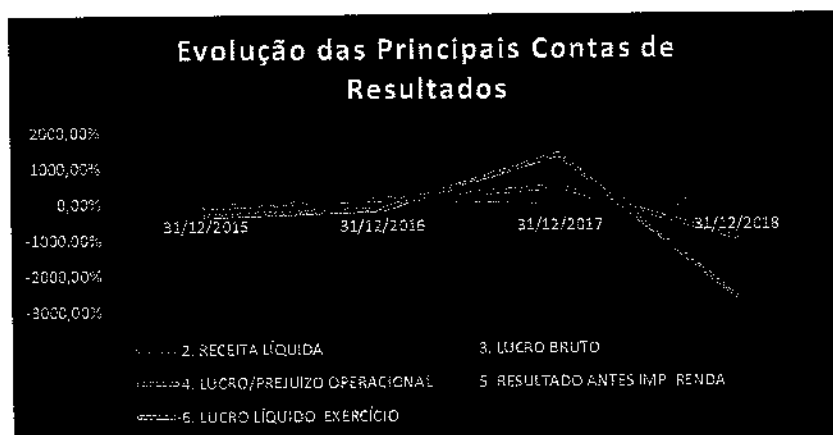
As vendas da empresa crescem gradativamente e com aceleração nos anos de 2015 e 2016, com 35% e 112% respectivamente, sofrendo forte desaceleração nos anos de 2017 e 2018 cujo crescimento foi de 18% e 7%.



Apesar do crescimento das vendas, os lucros oscilam de forma desconexa, destacando-se o forte impacto da evolução dos custos que crescem acima das receitas em 2016 e 2018, com 135% e 25,8% nos respectivos anos, muito superiores aos 112% e 7,8% do crescimento das receitas.

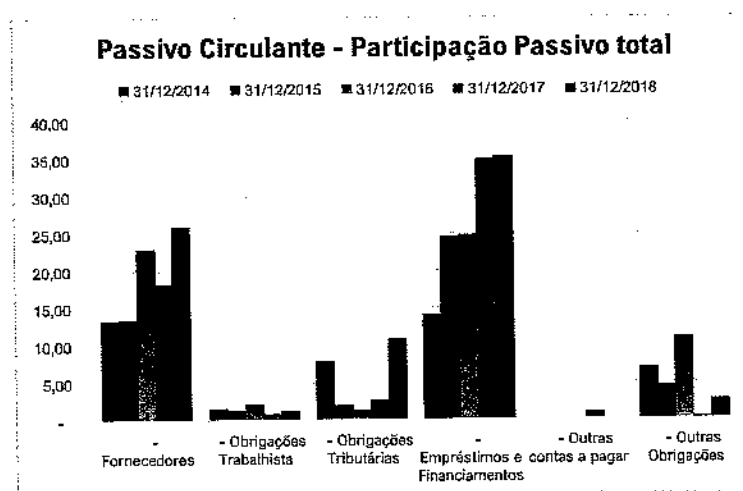
Observasse que a empresa começa apresentar resultados positivos somente em 2017, chegando ao lucro do exercício crescer mais de 1.000%, passando de R\$ 17 mil em 2016 para R\$ 94 mil em 2017, e reduzindo em mais de 2.000% em 2018 atrelado ao crescimento dos custos e desaceleração das receitas da empresa.

LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		31/62



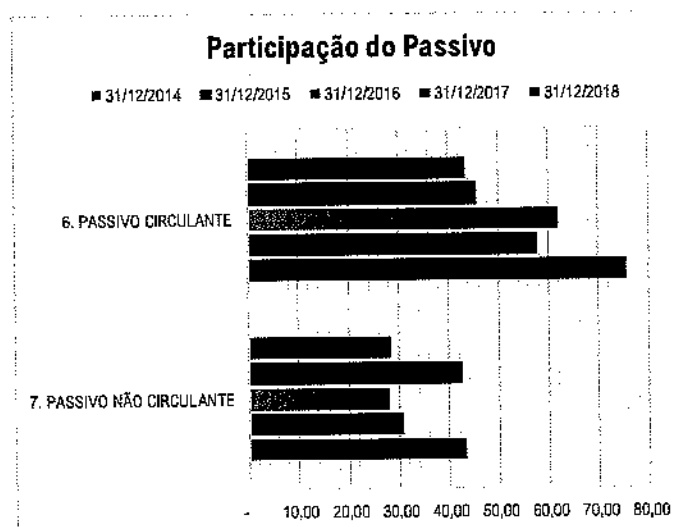
Outra conta de destaque de crescimento que se deve salientar são as contas referente a despesas financeiras que apresentam uma evolução de 148%, 34% e 42% nos anos de 2016 a 2018, respectivamente, e as outras receitas operacionais, que cresceram 1.441%, 640% e 78% nos mesmos períodos de 2016 a 2018.

A evolução das Despesas financeiras da empresa, são motivadas pelo aumento de seu endividamento. No ano de 2017, a empresa adquiri veículos financiados, um crescimento de 94% em 2017 comparado a 2016, elevando seu ativo total em 56%. Com crescimento do ativo não circulante em 174% através de aquisição de imobilizados financiados, gera uma evolução do passivo não circulante em 59,17%, cuja conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo elevasse em 63,5% em 2017 frente a 2016, passando sua participação de 26,85% em 2016 para 30,48% do total do passivo em 2017, somente sendo superado pelo empréstimos e financiamento de curto prazo, cuja participação em 2017 é de 34,85%.



LOGO	DOCUMENTO	Data
	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		32/62

O crescimento dos custos, gerando resultados negativos, levou a empresa captar recursos no mercado financeiro. Estes recursos foram adquiridos através de empréstimos de curto prazo, como pode ser observado na evolução da conta de empréstimos e financiamentos no passivo circulante cuja evolução foi de 103,13% no ano de 2017 comparado a 2016. O crescimento de capital de terceiros de curto prazo, que por característica tem custos de juros mais elevados, contribuindo para o crescimento dos custos financeiros da empresa. No ano de 2018, a empresa começa a buscar uma alternativa na redução dos custos, alterando o perfil do endividamento de curto prazo para longo, conforme notasse na redução da conta de empréstimos e financiamentos do passivo circulante em 22%, com um crescimento de 7% no passivo não circulante, porém uma outra fonte de financiamento utilizada pela empresa foi as obrigações tributárias de curto prazo, que crescem 216% em 2017 comparado a 2016, passando sua participação no passivo de 2,6% em 2017 para 10,73% em 2018, fazendo com que o passivo circulante elevasse ainda mais em 2018, cegando a 75% do total do passivo, ante a 57,56% em 2017.

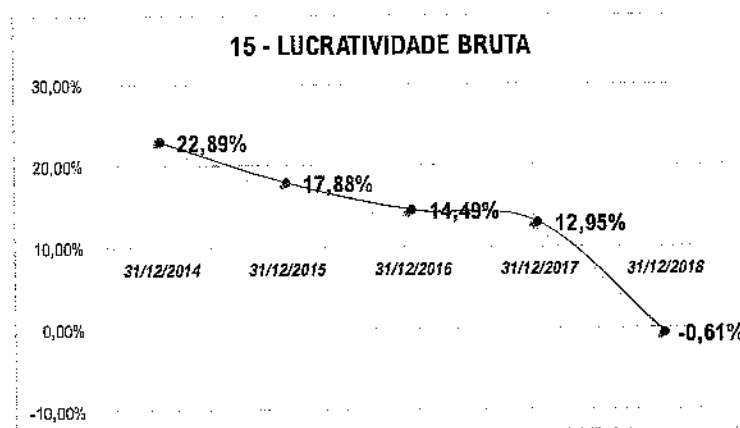


A concentração da dívida de curto prazo, é impactada pela falta de resultado da empresa, que buscou financiar os déficits de caixa e os resultados negativos com recursos de elevado custos para empresa, conforme poderá ser mais bem compreendido com análise da rentabilidade e lucratividade.

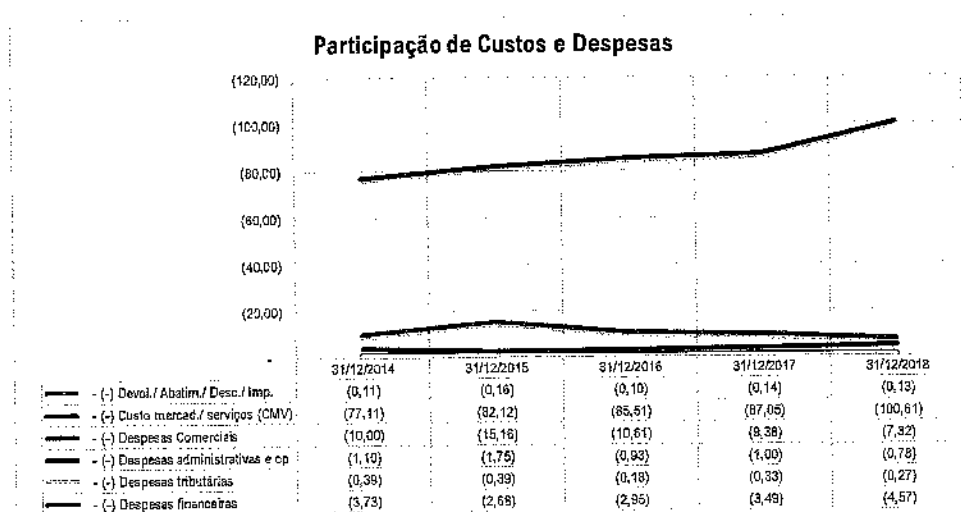
LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	33/62

2.3 ANÁLISE DA RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE

Durante o período de análise, notasse que a empresa apresenta uma queda gradativa na lucratividade Bruta de seu negócio, cujo mesmo passa 22% de participação da receita em 2014 para -0,61% ano de 2018

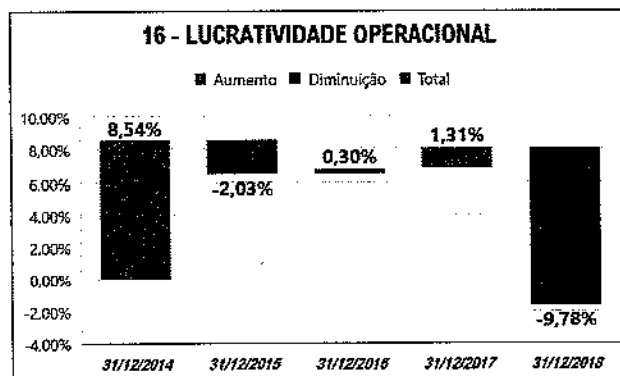


Com os custos apresentando crescimentos superiores as receitas, conforme observado no item anterior, sua participação passa de 77% em 2014 para 100,61% da receita em 2018, gerando prejuízos brutos para o negócio:

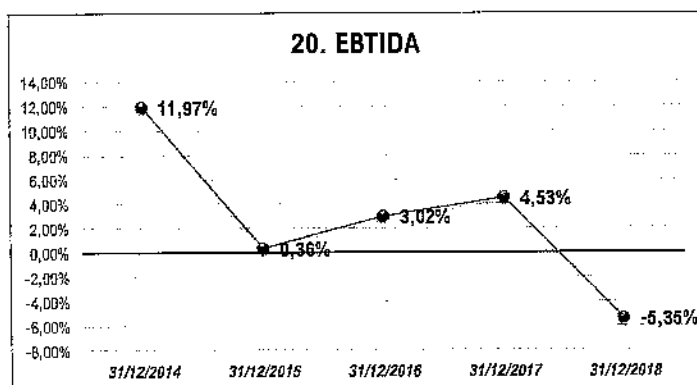


LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		34/62

A lucratividade da empresa oscila neste período, apresentando somente 2 anos de lucro operacional positivos em 2014 e 2017 de 8,54% e 1,31% respectivamente, e um forte prejuízo em 2018 de -9,78%, haja vista custos maiores que as receitas:



Apesar dos resultados baixos apresentados, a capacidade de geração de caixa da empresa, matem-se positiva até o ano de 2017, com queda expressiva em 2018, demonstrando que os juros pagos pela empresa são fatores que prejudicam demasiadamente seus resultados:



Os resultados positivos foram gerados pelas receitas não operacionais, que são provenientes de aluguéis na forma de locação dos veículos, uma fonte alternativa promovida pela empresa, para suprir a queda no faturamento a fim cobrir os custos fixos.

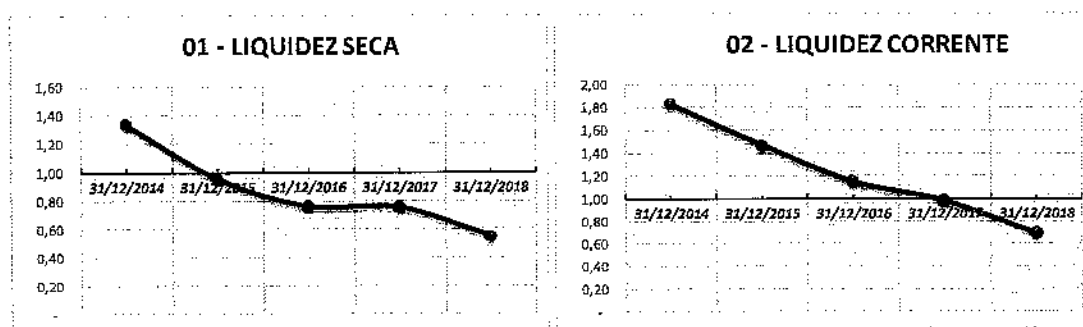
Conforme já vistos, esses resultados negativos, foram financiados com origens no curto prazo que pressionam o caixa da empresa no cumprimento de obrigações com elevados custos, gerando um dos principais fatores da falta de liquidez das empresas, principalmente em um cenário que este endividamento tem prazos menores de cumprimento das suas obrigações

LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		35/62

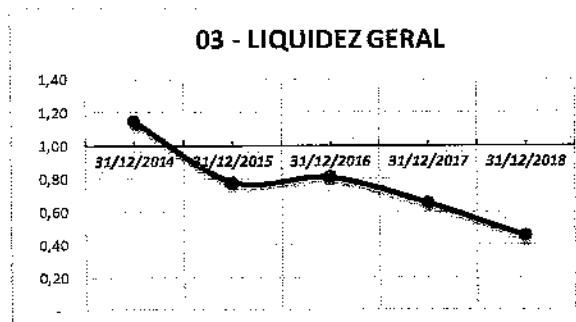
2.4 ANÁLISE DA LIQUIDEZ

Os problemas de liquidez da empresa, têm seu início no ano de 2015, onde a empresa começa a aumentar seu endividamento com empréstimos de curto prazo e aquisições de veículos para operação, e gerando prejuízos.

Observasse que a empresa, mesmo com o aumento de empréstimos, ela ainda apresenta liquidez corrente, que é atrelado a capacidade de quitação das dívidas de curto prazo, onde apresenta no ano de 2015, o índice de cobertura para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, o valor de R\$ 1,47 de ativos de curto. Porém estes ativos estão atrelados a liquidação dos estoques, que se retirados no cálculo, a cobertura de ativos de curto prazo passa para R\$ 0,96 para cada R\$ 1,00 de dívidas, demonstrado através do índice de Liquidez Seca:

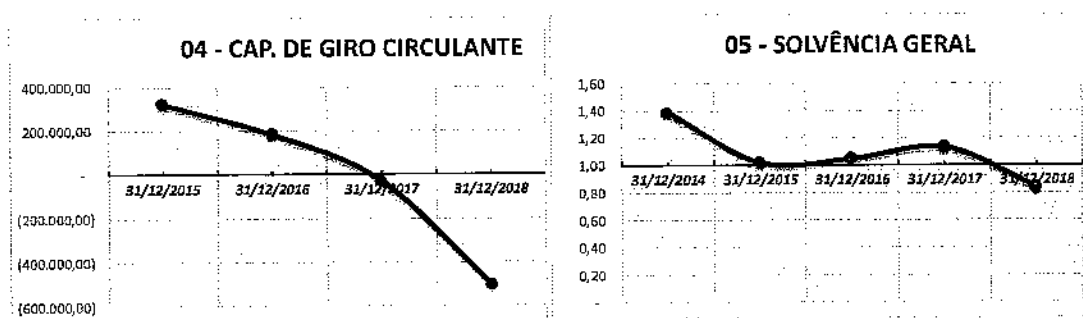


Apesar de a realização dos estoques permitirem cumprimento das obrigações de curto prazo em 2015, os recursos de curto prazo mais os a realizar a longo prazo da empresa, não são possíveis cumprir com seu endividamento, conforme demonstra o índice de liquidez Geral, onde a empresa detém R\$ 0,78 para R\$ 1,00 de passivo total em 2015, chegando a R\$ 0,45 em 2018 para cobrir cada R\$ 1,00 de dívida total:



LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		36/62

Até 2017, somente com os ativos totais a empresa consegue honrar com todas as suas obrigações, em 2018 ela apresenta R\$ 0,84 de ativos totais, incluindo o imobilizado, para cada R\$ 1,00 de dívidas, conforme demonstra o índice de Solvência Geral. Neste mesmo ano, com a elevação dos empréstimos e financiamentos, atrelado a queda no faturamento e aumentos dos custos, a empresa perde seu capital de giro com financiamento de curto prazo, gerando a insolvência de pagamento das obrigações:



A principais passivos que comprometem a liquidez da empresa são as contas de empréstimos e financiamentos, que se elevaram consideravelmente no período para cobertura de capital de giro haja vista a queda dos resultados do negócio, incapacitando a quitação de juros cobrados nos financiamentos adquiridos pela empresa.

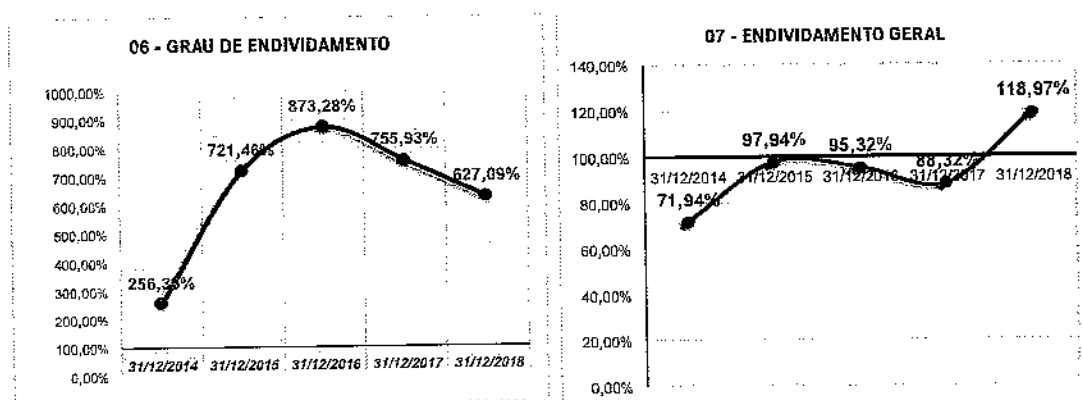
2.5 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO E ESTRUTURA

No período de 2014 a 2017 a empresa aumentou seus empréstimos e financiamentos de curto prazo em 718%, onde a empresa detinha R\$ 120 mil e passou para R\$ 986 nos respectivos anos. Além do curto prazo, a empresa adquiriu imobilizados como veículos e equipamentos, na expectativa de crescimento do mercado, aumentando seu endividamento de longo prazo em 325%, passando de R\$ 203 mil em 2014 para R\$ 862 mil em 2017, aumentando em 2018 para R\$ 930 mil, um crescimento de 7,88%.

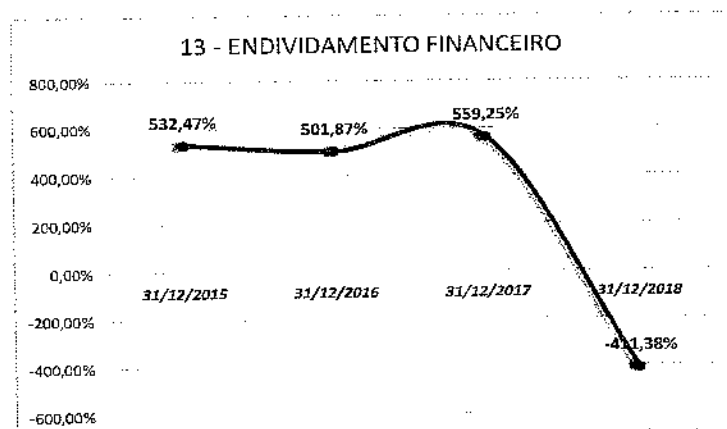
Neste cenário, a empresa supera os 118,97% o ativo total em passivos totais (Capital de terceiros) no ano de 2018. O seu grau de endividamento que mede a relação do valor capitado

LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		37/62

com terceiros (empréstimos, fornecedores, financiamentos, etc), sob ao capital próprio da empresa (Patrimônio Líquido), atinge 755,93% no ano de 2017.



Vigorosamente ancorado em empréstimos e financiamentos, o endividamento financeiro da empresa chega a 559,25% em 2017, que reflete o valor total de empréstimos e financiamentos sobre o ativo total da empresa, sendo negativo em 411,38% em 2018, uma distorção do índice, tendo em vista os prejuízos acumulados:



A elevação da necessidade de capital para financiar operação, foi gerada pelos prejuízos auferidos nos anos de 2015 e 2018, e pelo aumentos dos custos financeiros deste financiamento de caixa e investimento. O cenário conjuntural do mercado de atuação, que desacelerou o crescimento da empresa, não sendo possível obter os devidos retornos com os investimentos no ativo realizados, impactaram na estrutura econômico-financeira pois ciclos da atividade operacional, apresentaram resultados inalterados

LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		38/62

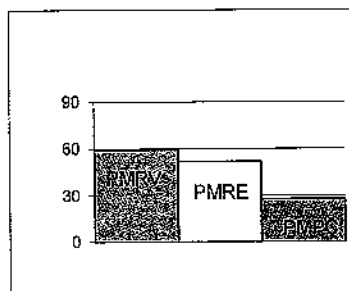
2.6 ANÁLISE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Os prazos de recebimento da empresa, mantiveram-se equilibrados no período, sem sofrer grandes alterações. Dentro de uma estrutura ideal, compreende-se que o melhor para o negócio é obter prazos de recebimento de vendas em menores dias comparados aos prazos de pagamento em maiores dias, mantendo o prazo renovação dos estoques equilibrados entre estes dois prazos:

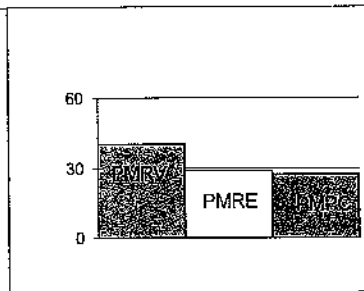
CICLO OPERACIONAL

PRAZOS MÉDIOS (em dias)	12/15	12/16	12/17	12/18
Recebimento de Vendas	59	40	43	32
Renovação de Estoques	52	29	20	10
Pagamento de Fornecedores	20	23	28	23

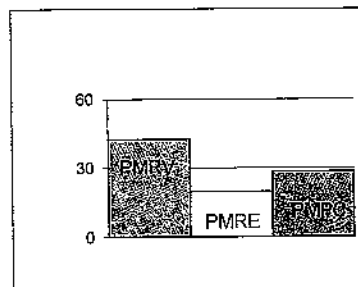
12/15



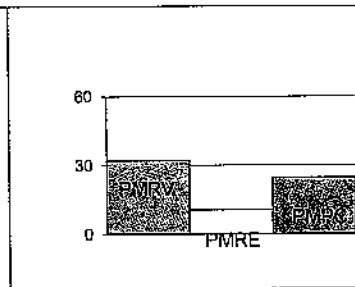
12/16



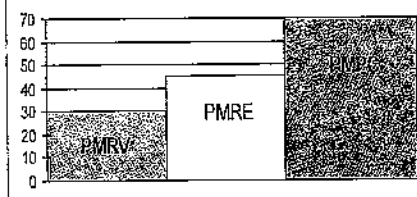
12/17



12/18



SITUAÇÃO IDEAL DO CICLO OPERACIONAL (Em nº de Dias)



LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	39/62

Na análise realizada sobre o ciclo operacional da empresa, observa que a mesma melhorou seus indicadores do ano de 2015 para 2018, reduzindo os prazos de recebimento, mantendo praticamente os mesmos prazos de pagamento, reduzindo ainda mais os prazos de renovação dos estoques.

Os resultados de ciclo evoluindo de forma produtiva no cenário empresarial, demonstra que fatores importantes influenciarem nos resultados como o fato da empresa ter buscado alternativas comerciais para manter saudável sua relação de necessidade de caixa, porém as ações adotadas, não foram suficientes para solução dos problemas enfrentados.

2.7 ANÁLISE DO QUADRO GERAL ECONÔMICO-FINANCEIRO

Observasse que a empresa apresenta deterioração de sua capacidade de pagamento entre os anos de 2015 a 2018, ocasionados pelos principais fatores:

1. Elevação dos preços da principal matéria-prima da empresa, necessários para a atendimento dos contratos firmados junto aos Órgãos Governamentais (Principal Cliente), elevaram a participação dos custos de 77% em 2014 para mais de 100% em 2018 perante as Receltas líquidas apuradas, gerando prejuízos líquidos de (9%);
2. Os prejuízos ocasionados pela elevação dos custos, fez com que a empresa tomasse empréstimos de curto prazo para saldar suas obrigações. Estes empréstimos elevaram as despesas financeiras que passaram 2,68% de participação das receitas em 2015, para 4,57% em 2018, inviabilizando a geração de fluxo de caixa, realizando um *EBITDA* negativo de (5,35%) em 2018;
3. Investimentos realizados em 2015, 2016 e 2017 na ordem R\$ 1 milhão entre aquisição de caminhões e reformas estruturais em suas instalações, desestruturou as fontes de aplicação de curto prazo, com geração de capital de giro circulante negativo em (R\$ 504 mil) em 2018, que leva a insolvência da empresa onde os ativos da empresa são insuficientes para a cobertura dos passivos exigíveis;

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial -- RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	40/62

O total do endividamento da empresa junto à instituições financeiras no curto prazo, relacionado com falta de capacidade de pagamento, faz-se necessário o reenquadramento do passivo de forma a reestruturá-lo dentro das condições de pagamento, alterando o perfil do passivo de curto e médio prazo para longo prazo, a fim de que viabilize a amortização, com base na realidade de custo e de crescimento econômico da empresa.

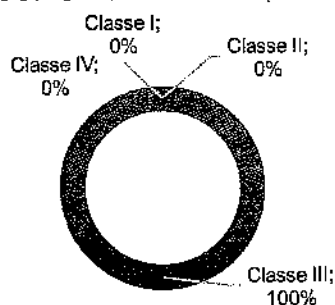
LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	41/62

3 PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DO PASSIVO

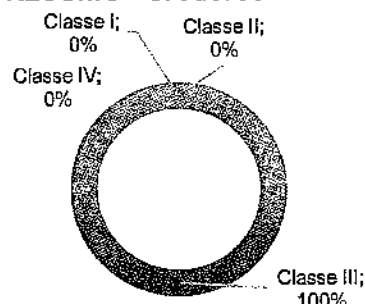
O endividamento da empresa está concentrado na classe de credores quirografários, composto em sua grande maioria por instituições financeiras. Conforme quadro apresentado no processo, 100% do endividamento está na classe III dividida entre 33 credores, em uma monta de R\$ 1.863.047,98 representada no resumo abaixo:

RESUMO - Relação de Credores - R\$					30/09/2019
Classe I	1-TRABALHISTA	-	0%	-	0%
Classe II	2-GARANT. REAL	-	0%	-	0%
Classe III	3-QUIROGRAFÁRIO	1.863.047,98	100%	33	100%
Classe IV	4-ME-EPP	-	0%	-	0%
(-) TOTAL		1.863.047,98	100%	33	100%

RESUMO - Credores - R\$



RESUMO - Credores - N°



No presente cenário, se faz necessária a readequação da dívida, alterando o perfil do passivo de curto prazo para longo prazo, com pagamentos estruturados conforme fluxo de caixa da empresa. A readequação da dívida deve passar por redução do montante, viabilização da operação e aprazamento de parcelas, sendo propostas as seguintes condições, conforme quadro de credores abaixo descrito:

3.1 CLASSE III: CREDITORES QUIROGRAFÁRIOS

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Lessoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	42/62

A classe de credores quirografário, conforme mencionado, é composta por 33 credores, na monta de R\$ 1.863.047,98, o que representa 100% do quadro de credores, com 100% do número de credores relacionados.

A proposta de quitação para a classe quirografária, levando em consideração os limites e restrições apresentados na Lei 11.101/2005, através da escolha entre **3 (três) modalidades de pagamento**, conforme especificado abaixo:

1. Pagamento com deságio de 80% (Oitenta por cento) do valor do crédito habilitado, levando em consideração:

- a. **Carência Total:** Os pagamentos iniciarão após o prazo de carência de 24 (vinte e quatro) meses a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;
- b. **Prazo de Pagamento:** Os referidos créditos serão pagos em 36 (trinta e seis) meses, a contar do término do prazo de carência acima descrito;
- c. **Correção Monetária:** Taxa Referencial (TR) – Primeiro dia do mês, emitida pelo Banco Central, fonte BCB-DSTAT cod.7811, a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;
- d. **Juros Remuneratórios:** Os créditos que se enquadrarem nesta classe terão juros anuais remuneratórios estipulados em 4% (quatro por cento), contados da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;
- e. **Parcelas:** Os pagamentos serão feitos em parcelas mensais, iguais e consecutiva, ocorrendo o primeiro pagamento em até 30 (trinta) dias após o término do prazo de carência estipulado.

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	43/62

2. Pagamento com deságio de 50% (Cinquenta por cento) do valor do crédito habilitado, levando em consideração:

- a. **Carência Total:** Os pagamentos iniciarão após o prazo de carência de 24 (vinte e quatro) meses a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;
- b. **Prazo de Pagamento:** Os referidos créditos serão pagos em 96 (noventa e seis) meses, a contar do término do prazo de carência acima descrito;
- c. **Correção Monetária:** Taxa Referencial (TR) – Primeiro dia do mês, emitida pelo Banco Central, fonte BCB-DSTAT cod.7811, a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;
- d. **Juros Remuneratórios:** Os créditos que se enquadrarem nesta classe terão juros anuais remuneratórios estipulados em 4% (quatro por cento), contados da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;
- e. **Parcelas:** Os pagamentos serão feitos em parcelas mensais, iguais e consecutiva, ocorrendo o primeiro pagamento em até 30 (trinta) dias após o término do prazo de carência estipulado.

3. Pagamento com deságio de 30% (Cinquenta por cento) do valor do crédito habilitado, levando em consideração:

- a. **Carência Total:** Os pagamentos iniciarão após o prazo de carência de 24 (vinte e quatro) meses a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	44/62

- b. **Prazo de Pagamento:** Os referidos créditos serão pagos em 216 (duzentos e dezesseis) meses, a contar do término do prazo de carência acima descrito;
- c. **Correção Monetária:** Taxa Referencial (TR) – Primeiro dia do mês, emitida pelo Banco Central, fonte BCB-DSTAT cod.7811, a contar da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;
- d. **Juros Remuneratórios:** Os créditos que se enquadrarem nesta classe terão juros anuais remuneratórios estipulados em 4% (quatro por cento), contados da certificação do trânsito em julgado da decisão que conceder a recuperação judicial;
- e. **Parcelas:** Os pagamentos serão feitos em parcelas mensais, iguais e consecutiva, ocorrendo o primeiro pagamento em até 30 (trinta) dias após o término do prazo de carência estipulado.

Resumo Plano de Pagamento - Opções de Deságio

Modalid.	Deságio	Carência	Prazo	Parcela	Juros / Corr.
Opção 1	80% De Deságio	24 meses	3 anos	Mensais	4% a.a + TR
Opção 2	50% De Deságio	24 meses	8 anos	Mensais	4% a.a + TR
Opção 3	30% De Deságio	24 meses	18 anos	Mensais	4% a.a + TR

Os Credores deverão informar a modalidade de pagamento escolhida para a empresa RAFAEL SCHEER, no prazo de 15 dias após assembleia que aprova o presente plano, através de correspondência escrita remetida ao endereço da Recuperanda.

Em caso de o Credor não se manifestar em qual modalidade é optante dentro do prazo acima estabelecido, a Recuperanda fará a escolha dentre as opções acima apresentadas, informando no processo, em até 30 dias anteriores ao início dos pagamentos, sobre qual modalidade que melhor satisfazer seu fluxo de caixa.

3.2 CREDOR APOIADOR FINANCEIRO

1067
8

LOGO	DOCUMENTO		Data
	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	45/62

Com o objetivo de alavancar a recuperação da empresa, de forma a agilizar o processo de retomada de mercado e crescimento de faturamento, a Recuperanda oportuniza aos credores que queiram apoiar este processo, a condição de credor apoiador financeiro, através de aportes de recursos financeiros à empresa através das seguintes condições:

- a) **Da Captação:** A operação se dará por conta da oportunidade, conforme a necessidade e conveniência da Recuperanda;
- b) **Do Valor:** A monta do valor a ser aportado, será expresso pela Recuperanda e deverá ser atendido em sua íntegra pelo credor apoiador;
- c) **Custo da Operação:** Os valores aportados serão à custo de 1,5% (um e meio por cento) ao mês, sem garantia de qualquer natureza e sem exigências colaterais, com prazo mínimo de amortização de 36 (trinta e seis) meses e 8 (oito) meses de carência corrigida,
- d) **Da Seleção de Credor:** Seleção e enquadramento do Credor na condição de “Credor Apoiador Financeiro”, fica à exclusivo critério da Recuperanda, não cabendo qualquer questionamento ou pedido de justificativa em caso de recusa por parte desta;

Para os Credores que optarem por serem apoiadores financeiros, a Empresa propõe que:

- a) O Valor habilitado no quadro de credores, seja pago com a incidência reduzida em 50% do valor aplicado de deságio, referente a opção de modalidade de pagamento escolhida pelo credor.
- b) As demais condições do plano, como prazo de carência, pagamento, juros e correção, serão mantidas conforme previstas para a devida modalidades;

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	46/62

3.3 PLANO DE PAGAMENTO

Com base nas condições de pagamento apresentadas, a Recuperanda terá um comprometimento de pagamento médio em parcelas mensais na monta estimada e arredondada de R\$ 10 mil/mês:

PROPOSTA - SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO PRICE

Classe / Sub	Critério	Valores-R\$	Deságio	Carência (M)	PGTO (A)	Tx J.+Cor	
Classe I		-	0%	0	0	0% a.a.+TR	
Classe II		-	0%	0	0	0% a.a.+TR	
Classe III		1.863.047,98				4% a.a.+TR	
Modalidade de Pagamentos							
Opção 1	80%	Deságio	1.863.047,98	80%	24	3	4% a.a.+TR
Opção 2	50%	Deságio	1.863.047,98	60%	24	8	4% a.a.+TR
Opção 3	40%	Deságio	1.863.047,98	35%	24	18	4% a.a.+TR
Classe IV		-	0%	0	0	0% a.a.+TR	
(=) Total		1.863.047,98	100,0%				

Consolidação de Valores - Deságio e Carência

Classe	Carência	VL C/ Deságio	Juros Carência	Consolidação	Amort (P)	J. Efet. (P)	PMT
Classe I							
Classe II							
Classe III							
<u>Modalidade de Pagamentos</u>							
Opção 1	24	372.609,60	30.404,94	403.014,54	36	0,33% a.p.	R\$11.885,78
Opção 2	24	745.219,19	60.809,89	806.029,08	96	0,33% a.p.	R\$9.798,12
Opção 3	24	1.210.981,19	98.816,06	1.309.797,25	216	0,33% a.p.	R\$8.467,96
Classe IV	0	-	-	-			
(=) Total		-	-	-			

(*) a.p. = ao período

1069
9

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	47/62

4 PROJEÇÕES FINANCEIRAS

As projeções financeiras foram elaboradas com base nas informações operacionais de atividade da empresa, assim como as condições históricas de crescimento e evolução dos gastos, através de metodologias conhecidas no presente laudo, objetivando a análise de viabilidade das condições proposta pelo plano para quitação dos credores.

4.1 PREMISSAS OPERACIONAIS

A elaboração das projeções será pautada pelas premissas de vendas futuras, as deduções e custos de produtos, serviços e mercadorias vendidas e de despesas com pessoal, administração, comercial e financeira. Com base na expertise de mercado da empresa, assim como a alteração do perfil de clientes ampliação do mercado de atuação, as projeções refletem as mudanças propostas pela Gestão.

4.1.1 Receitas

A concentração das receitas da empresa em sua base histórico, está relacionada a venda de mercadorias e produtos para órgãos governamentais, através de contratos ganhos em certames licitatórios. A grande dificuldade de conseguir atualizar preços nos contratos, tendo em vista as oscilações de mercado, reduziram drasticamente as margens da empresa, fazendo com que o foco de suas vendas, seja alterado para as demandas existentes no mercado de varejo para clientes privados.

Com base nesta mudança estratégica, a empresa projeta um aumento de seus preços de 15% em comparação aos preços atuais, passando da média de R\$ 135,00 a caixa de resmas de papéis, para R\$ 155,00, com metas de vendas de 500 caixas/mês no primeiro ano, chegando ao

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	48/62

máximo da capacidade produtiva de 2.000 caixas/mês em 13 anos, o que gera um faturamento inicial de R\$ 77, 5 mil mês, para no auge de sua capacidade de R\$ 430 mil.

Além das vendas de produtos a empresa projeta manter as atividades de transporte, com expectativas de rodagem de 20.000 km mês, chegando a 30.000 km mês no período de amortização do passivo.

Apesar desta mudança estratégica, a empresa projeta uma reserva de segurança nas vendas junto a órgãos governamentais ou de vendas para empresa que atendam órgãos governamentais de uma média de 50 caixas/mês a preços reduzidos como os atuais.

Com base nestas premissas, a empresa projeta a realização de um faturamento inicial no ano 1 de R\$ 1.483.200,00, chegando a um faturamento de R\$ 6.933.490, no ano 17:

Premissas - Ano 01-17 - em R\$

Período	Anos 1	Anos 2	Anos 3	Anos 4	Anos 5	Anos 6	Anos 7	Anos 8
Meses	12	12	12	12	12	12	12	12
1. Receita ANUAL	R\$ 1.483.200	R\$ 1.825.136	R\$ 2.692.015	R\$ 3.399.663	R\$ 3.919.676	R\$ 4.265.192	R\$ 4.628.199	R\$ 4.782.915
<i>1.1 Venda de Mercadorias</i>		23%	47%	26%	16%	9%	9%	3%
CX Merc. Vendidas	R\$ 13.500	R\$ 6.885	R\$ 7.092	R\$ 7.304	R\$ 7.523	R\$ 7.749	R\$ 7.982	R\$ 8.221
Pq (M) Cx Mercadoria-R\$	R\$ 135,00	R\$ 137,70	R\$ 141,83	R\$ 146,09	R\$ 150,47	R\$ 154,98	R\$ 159,63	R\$ 164,42
(%) Índice de Correção		2,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
(%) Crescimento		-49,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
<i>1.2 Venda de Transporte</i>								
Km Transportado-Mês	R\$ 32.600	R\$ 34.540	R\$ 34.400	R\$ 37.120	R\$ 39.976	R\$ 42.975	R\$ 46.124	R\$ 49.430
Pq (M) Km Rodado-R\$	R\$ 20,000	R\$ 20,000	R\$ 30,000	R\$ 30,000	R\$ 30,000	R\$ 30,000	R\$ 30,000	R\$ 30,000
(%) Índice de Correção	R\$ 1,83	R\$ 1,73	R\$ 1,81	R\$ 1,90	R\$ 2,00	R\$ 2,10	R\$ 2,20	R\$ 2,31
(%) Índice de Correção		5,95%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
(%) Crescimento		5,95%	57,50%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
<i>1.3 Venda de Produtos</i>								
CX Prod. Vendidos	R\$ 77.500	R\$ 110.870	R\$ 162.843	R\$ 218.047	R\$ 269.140	R\$ 284.709	R\$ 311.576	R\$ 320.925
Pq (M) Kg Produto-R\$	R\$ 155,00	R\$ 169,10	R\$ 162,84	R\$ 167,73	R\$ 172,76	R\$ 177,94	R\$ 183,28	R\$ 188,78
(%) Índice de Correção		2,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
(%) Crescimento		42,80%	47,14%	33,90%	18,65%	9,87%	9,44%	3,00%
Caixas Vendidas ANO	7.200	9.000	12.600	16.200	18.600	19.800	21.000	21.000

Premissas - Ano 01-17 - em R\$

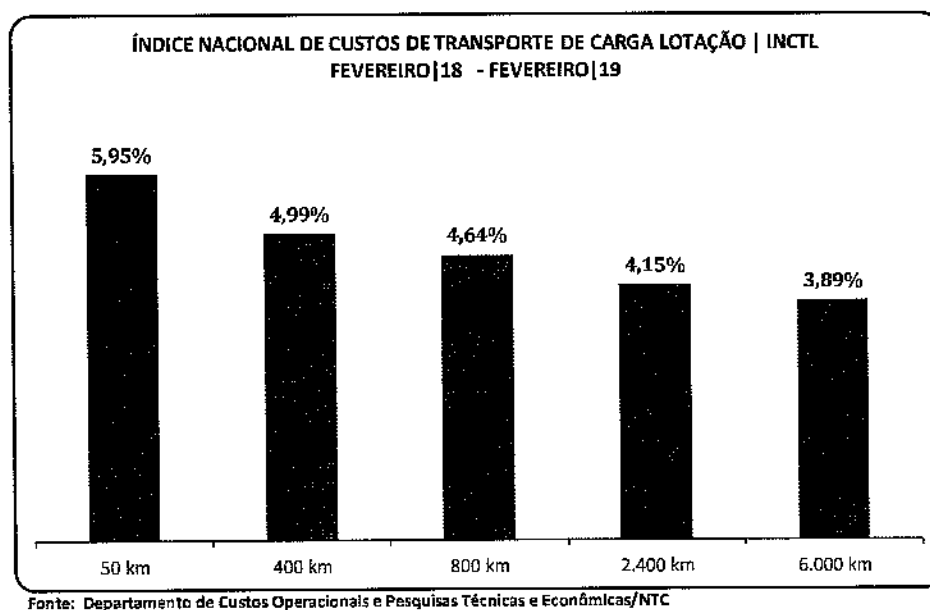
Período	Anos 9	Anos 10	Anos 11	Anos 12	Anos 13	Anos 14	Anos 15	Anos 16	Anos 17
Meses	12	12	12	12	12	12	12	12	12
1. Receita ANUAL	R\$ 5.176.397	R\$ 5.349.185	R\$ 5.775.574	R\$ 5.920.020	R\$ 6.326.343	R\$ 6.484.771	R\$ 6.647.961	R\$ 6.816.091	R\$ 6.933.490
<i>1.1 Venda de Mercadorias</i>		3%	8%	3%	7%	3%	3%	3%	2%
CX Merc. Vendidas	R\$ 8.458	R\$ 8.722	R\$ 8.363	R\$ 9.163	R\$ 9.346	R\$ 9.533	R\$ 9.724	R\$ 9.918	R\$ 10.018
Pq (M) Cx Mercadoria-R\$	R\$ 169,35	R\$ 174,43	R\$ 179,67	R\$ 183,26	R\$ 188,93	R\$ 190,66	R\$ 194,48	R\$ 198,37	R\$ 200,35
(%) Índice de Correção	3,00%	3,00%	3,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	1,00%
(%) Crescimento		3,00%	3,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	1,00%
<i>1.2 Venda de Transporte</i>									
Km Transportado-Mês	R\$ 72.901	R\$ 76.546	R\$ 80.374	R\$ 84.392	R\$ 88.612	R\$ 93.043	R\$ 97.685	R\$ 102.579	R\$ 107.709
Pq (M) Km Rodado-R\$	R\$ 30,000	R\$ 30,000	R\$ 30,000	R\$ 30,000	R\$ 30,000	R\$ 30,000	R\$ 30,000	R\$ 30,000	R\$ 30,000
(%) Índice de Correção	R\$ 2,43	R\$ 2,55	R\$ 2,68	R\$ 2,81	R\$ 2,95	R\$ 3,10	R\$ 3,26	R\$ 3,42	R\$ 3,59
(%) Índice de Correção	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
(%) Crescimento	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
<i>1.3 Venda de Produtos</i>									
CX Prod. Vendidos	R\$ 349.998	R\$ 350.497	R\$ 381.941	R\$ 399.780	R\$ 429.237	R\$ 437.822	R\$ 446.578	R\$ 455.510	R\$ 460.965
Pq (M) Kg Produto-R\$	R\$ 1.800	R\$ 1.800	R\$ 1.800	R\$ 1.900	R\$ 2.000	R\$ 2.000	R\$ 2.000	R\$ 2.000	R\$ 2.000
(%) Índice de Correção	R\$ 194,44	R\$ 200,28	R\$ 206,28	R\$ 210,41	R\$ 214,62	R\$ 218,91	R\$ 223,29	R\$ 227,75	R\$ 230,03
(%) Crescimento	3,00%	3,00%	3,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	1,00%
(%) Crescimento	9,08%	3,00%	8,72%	2,00%	7,37%	2,00%	2,00%	2,00%	1,00%
Caixas Vendidas ANO	22.200	22.200	23.400	23.400	24.800	24.800	24.600	24.600	24.600

A fim de ajustar as distorções de precificação no tempo, foi projetado um índice de correção médio de 3% a.a. para vendas de Produtos e Mercadorias e de 5,95% a.a. no primeiro

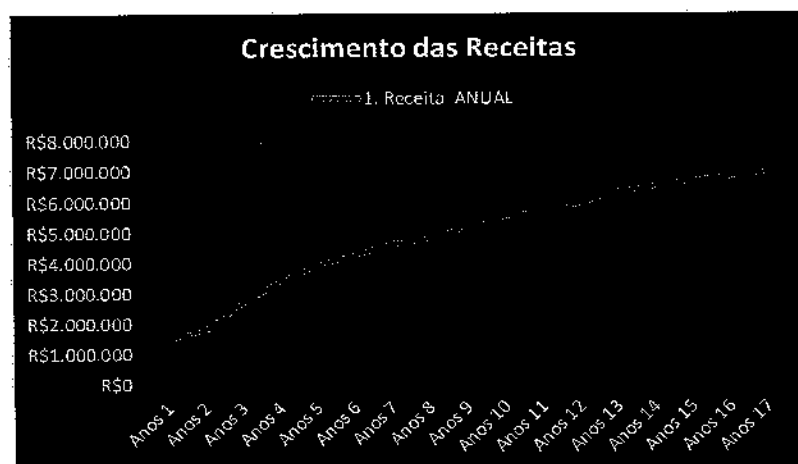
1071
⑨

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Piano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	49/62

ano, e 5% a.a. para os demais períodos, para os preços de venda e custos de Fretes conforme índice apresentados pela INCT:



A curva de crescimento das receitas tem uma aceleração em seus primeiros 3 anos, depois evoluir para a estabilização. Projetando um comportamento de alavancagem motivada pela conquista de novos clientes iniciais e inserção de mercado e depois, estabilizando no crescimento médio de 5% a.a.



LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	50/62

As previsões apresentadas, seguem as diretrizes apresentadas pela empresa de forma conservadora, com uma evolução gradativa das vendas e uma estabilização de seu mercado de atuação.

4.1.2 Deduções e Abatimentos

Os valores históricos apresentados de impostos sobre vendas em média de 4% sobre a receita, considerando os valores pagos de impostos. O mesmo critério segue no decorrer do período proposto no plano de pagamento.

4.1.3 Custos de Produtos, Mercadorias e Serviços Vendidas

Os custos projetados para o período de amortização do passivo, seguirá os critérios de precificação conforme praticado atualmente, iniciando os custos das caixas de resmas de papel em R\$ 120,00, com evolução na mesa média de correção das precificação do produto fina, com alteração no ano 12 ao ano 17, cujo preço de aquisição elevasse em seu índice de correção, a média de 3% (1 pp acima do índice de correção dos preços de vendas), procurando adequar os custos a eventuais aumentos de preços no período.

Premissas - Ano 01-17 - em R\$

Período	Anos 1	Anos 2	Anos 3	Anos 4	Anos 5	Anos 6	Anos 7	Anos 8
Meses	12	12	12	12	12	12	12	12
2. CPV e CSV ANUAL	R\$ 1.118.280	R\$ 1.381.810	R\$ 2.028.401	R\$ 2.569.798	R\$ 2.979.949	R\$ 3.245.639	R\$ 3.524.776	R\$ 3.640.834
2.1 Custos de Mercadoria	R\$ 12.000	R\$ 6.180	R\$ 6.365	R\$ 6.558	R\$ 6.753	R\$ 6.958	R\$ 7.164	R\$ 7.379
CX Merc. Consumidas	100	50	50	50	50	50	50	50
Custo (M) Mercadoria-R\$	R\$ 120,00	R\$ 123,80	R\$ 127,31	R\$ 131,13	R\$ 135,06	R\$ 139,11	R\$ 143,29	R\$ 147,58
(%) Índice de Correção		3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
(%) Crescimentos		-48,50%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
2.2 Custos de Transporte	R\$ 21.190	R\$ 22.451	R\$ 35.380	R\$ 37.128	R\$ 38.984	R\$ 40.934	R\$ 42.980	R\$ 45.129
Km Transportado mês	20.000	20.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
Custo (M) Km Rodado-R\$	1,06	R\$ 1,12	R\$ 1,18	R\$ 1,24	R\$ 1,30	R\$ 1,36	R\$ 1,43	R\$ 1,50
(%) Índice de Correção		5,95%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
(%) Crescimentos		5,95%	57,50%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
2.3 Custo de Produto	R\$ 60.000	R\$ 66.520	R\$ 127.308	R\$ 170.465	R\$ 202.582	R\$ 222.581	R\$ 243.587	R\$ 250.894
CX Prod. Consumido	500	700	1.000	1.300	1.500	1.600	1.700	1.700
Custo (M) Produto-R\$	R\$ 120,00	R\$ 123,60	R\$ 127,31	R\$ 131,13	R\$ 135,06	R\$ 139,11	R\$ 143,29	R\$ 147,58
(%) Índice de Correção		3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
(%) Crescimentos		44,20%	47,14%	33,90%	18,85%	9,87%	9,44%	3,00%

LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		51/62

Período	Anos 9	Anos 10	Anos 11	Anos 12	Anos 13	Anos 14	Anos 15	Anos 16	Anos 17
Meses	12	12	12	12	12	12	12	12	12
2. CPV e CSV ANUAL	R\$ 3.943.305	R\$ 4.072.977	R\$ 4.400.631	R\$ 4.545.189	R\$ 4.900.019	R\$ 5.060.843	R\$ 5.227.183	R\$ 5.399.239	R\$ 5.577.218
	8%	3%	8%	3%	8%	3%	3%	3%	3%
2.1 Custos de Mercadoria	R\$ 7.601	R\$ 7.829	R\$ 8.063	R\$ 8.305	R\$ 8.555	R\$ 8.811	R\$ 9.076	R\$ 9.349	R\$ 9.628
CX Merc. Consumidas	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Custo (M) Mercadoria-R\$	R\$ 152,01	R\$ 156,57	R\$ 161,27	R\$ 166,11	R\$ 171,09	R\$ 176,22	R\$ 181,51	R\$ 186,98	R\$ 192,58
(%) Índice de Correção	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
(%) Crescimentos	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
2.2 Custos de Transporte	R\$ 47.386	R\$ 49.755	R\$ 52.243	R\$ 54.855	R\$ 57.598	R\$ 60.478	R\$ 63.502	R\$ 66.677	R\$ 70.010
Km Transportado mês	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
Custo (M) Km Rodado-R\$	R\$ 1,58	R\$ 1,66	R\$ 1,74	R\$ 1,83	R\$ 1,92	R\$ 2,02	R\$ 2,12	R\$ 2,22	R\$ 2,33
(%) Índice de Correção	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
(%) Crescimentos	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
2.3 Custo de Produto	R\$ 273.622	R\$ 281.831	R\$ 308.413	R\$ 315.605	R\$ 342.183	R\$ 352.448	R\$ 363.022	R\$ 373.912	R\$ 385.130
CX Prod. Consumido	1.809	1.800	1.900	1.900	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
Custo (M) Produto-R\$	R\$ 152,01	R\$ 156,57	R\$ 161,27	R\$ 166,11	R\$ 171,09	R\$ 176,22	R\$ 181,51	R\$ 186,98	R\$ 192,58
(%) Índice de Correção	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
(%) Crescimentos	9,06%	3,00%	8,72%	3,00%	8,42%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%

As projeções demonstram um crescimento equivalente dos custos junto as receitas, demonstrando que o cenário projetado, a empresas preservará a relação entre custo e receita dentro das margens atuais praticadas pelo mercado de atuação.

Neste cenário não está previsto os possíveis ganhos que a empresa poderá obter junto aos seus fornecedores com o aumento do pedido de compra, permitindo redução de preços, o que demonstra uma projeção conservadora, com margens para maiores ganhos futuros.

4.1.4 Despesas Operacionais

As despesas administrativas da empresa foram projetadas com média anual de R\$ 623 mil, iniciando no ano 1 com R\$ 390 mil e chegando ao maior valor no ano 17 com R\$ 850 mil, com índice de correção de 3,5% a.a., para com despesas de pessoal e administrativas. Já as despesas comerciais seguem a aplicação de percentual sobre o faturamento.

As maiores despesas concentram-se nas despesas com pessoal, com uma quantidade atual de 6 funcionários, mas que projetasse 8 funcionários já para seu ano 1 de amortização do passivo, passando para 10 funcionários ao atingir a produção de 1.700 caixas/mês. Neste cálculo, os valores médios gastos com funcionários projetados são de R\$ 2.200,00/mês para cada colaborador, acrescentando os valores de encargos e benefícios.

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Piano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	52/62

Premissas - Ano 01-17 - em R\$

Período	Anos 1	Anos 2	Anos 3	Anos 4	Anos 5	Anos 6	Anos 7	Anos 8
Meses	12	12	12	12	12	12	12	12
3. Despesas Operac. ANUAL	R\$ 390.240	R\$ 414.474	R\$ 437.011	R\$ 458.340	R\$ 478.496	R\$ 497.327	R\$ 509.299	R\$ 620.202
<u>3.1 Despesas com Pessoal</u>	R\$ 22.352	R\$ 23.134	R\$ 23.944	R\$ 24.782	R\$ 25.649	R\$ 26.547	R\$ 34.345	R\$ 35.547
Nº Funcionários	8	8	8	8	8	8	10	10
Salários (M)-R\$	R\$ 2.200,00	R\$ 2.277,00	R\$ 2.366,70	R\$ 2.439,18	R\$ 2.524,55	R\$ 2.612,91	R\$ 2.704,35	R\$ 2.799,01
Encargos (M)-R\$	R\$ 594,00	R\$ 614,79	R\$ 636,31	R\$ 658,58	R\$ 681,63	R\$ 705,49	R\$ 730,18	R\$ 755,73
Benefícios (M)-R\$	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
(%) Índice de Correção		3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%
(%) Crescimentos		3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%
<u>3.2 Despesas Administrativas</u>	R\$ 9.550	R\$ 9.884	R\$ 10.230	R\$ 10.588	R\$ 10.959	R\$ 11.342	R\$ 11.739	R\$ 12.150
Gastos Diversos	R\$ 2.850	R\$ 2.950	R\$ 3.053	R\$ 3.160	R\$ 3.270	R\$ 3.385	R\$ 3.503	R\$ 3.626
Gastos com Serviços	R\$ 4.000	R\$ 4.140	R\$ 4.285	R\$ 4.435	R\$ 4.590	R\$ 4.751	R\$ 4.917	R\$ 5.089
Gastos com Seguros	R\$ 2.700	R\$ 2.795	R\$ 2.892	R\$ 2.994	R\$ 3.098	R\$ 3.207	R\$ 3.319	R\$ 3.435
(%) Índice de Correção		3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%
(%) Crescimentos		3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%
<u>3.3 Despesa Comercial</u>	R\$ 618	R\$ 1.521	R\$ 2.243	R\$ 2.825	R\$ 3.286	R\$ 3.554	R\$ 3.857	R\$ 3.986
Marketing-Mês	R\$ 618	R\$ 1.521	R\$ 2.243	R\$ 2.825	R\$ 3.286	R\$ 3.554	R\$ 3.857	R\$ 3.986
(%) Variação sob Fatur.		0,08%	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%
(%) Crescimentos		146,11%	47,50%	25,92%	15,64%	8,81%	8,51%	3,34%

Período	Anos 9	Anos 10	Anos 11	Anos 12	Anos 13	Anos 14	Anos 15	Anos 16	Anos 17
Meses	12	12	12	12	12	12	12	12	12
3. Despesas Operac. ANUAL	R\$ 644.170	R\$ 668.832	R\$ 692.356	R\$ 715.011	R\$ 743.063	R\$ 768.440	R\$ 794.698	R\$ 821.887	R\$ 849.421
<u>3.1 Despesas com Pessoal</u>	R\$ 36.792	R\$ 38.079	R\$ 39.412	R\$ 40.792	R\$ 42.219	R\$ 43.697	R\$ 45.226	R\$ 46.809	R\$ 48.446
Nº Funcionários	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Salários (M)-R\$	R\$ 2.896,88	R\$ 2.998,37	R\$ 3.103,32	R\$ 3.211,93	R\$ 3.324,35	R\$ 3.440,70	R\$ 3.561,13	R\$ 3.685,77	R\$ 3.814,77
Encargos (M)-R\$	R\$ 782,18	R\$ 809,56	R\$ 837,90	R\$ 867,22	R\$ 897,57	R\$ 928,99	R\$ 961,50	R\$ 995,16	R\$ 1.029,99
Benefícios (M)-R\$	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
(%) Índice de Correção	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%
(%) Crescimentos	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%
<u>3.2 Despesas Administrativas</u>	R\$ 12.576	R\$ 13.016	R\$ 13.471	R\$ 13.943	R\$ 14.431	R\$ 14.936	R\$ 15.459	R\$ 16.000	R\$ 16.560
Gastos Diversos	R\$ 3.753	R\$ 3.884	R\$ 4.020	R\$ 4.161	R\$ 4.307	R\$ 4.457	R\$ 4.613	R\$ 4.775	R\$ 4.942
Gastos com Serviços	R\$ 5.267	R\$ 5.452	R\$ 5.642	R\$ 5.840	R\$ 6.044	R\$ 6.256	R\$ 6.475	R\$ 6.701	R\$ 6.935
Gastos com Seguros	R\$ 3.555	R\$ 3.690	R\$ 3.809	R\$ 3.942	R\$ 4.080	R\$ 4.223	R\$ 4.370	R\$ 4.523	R\$ 4.682
(%) Índice de Correção	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%
(%) Crescimentos	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%
<u>3.3 Despesa Comercial</u>	R\$ 4.314	R\$ 4.458	R\$ 4.613	R\$ 4.783	R\$ 4.933	R\$ 5.072	R\$ 5.204	R\$ 5.340	R\$ 5.478
Marketing-Mês	R\$ 4.314	R\$ 4.458	R\$ 4.613	R\$ 4.783	R\$ 4.933	R\$ 5.072	R\$ 5.204	R\$ 5.340	R\$ 5.478
(%) Variação sob Fatur.	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%	0,08%
(%) Crescimentos	8,23%	3,34%	7,97%	2,50%	6,86%	2,50%	2,52%	2,53%	1,72%

Com base nestas projeções de gastos operacionais, os valores não ultrapassarão a monta de 13% das receitas líquidas, que mantem-se dentro das mesmas perspectivas de gastos atuais, preservando seu valor no tempo, conforme os índices de correções.

4.1.5 Despesas Financeiras

As projeções de gastos para despesas administrativas, levam em consideração os gastos com juros da amortização do passivo no plano de recuperação judicial. Os cálculos apurados, levam em consideração o percentual de 4% a.a. sob a monta da dívida corrente, aplicando uma taxa de correção prevista da TR do BCB-DSTAT cod.7811, somadas a custos de descontos de

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	53/62

duplicatas de 3% dos valores antecipados para cobertura de caixa nos períodos de déficit apresentados.

4.1.6 Provisões de imposto de Renda e Contribuição Social

As provisões são aplicadas quando há geração de lucro líquido na empresa, na margem de 11% para imposto de renda e 6% para contribuição social. Esta média considera a estrutura tributária das empresas, que é confirmada pela média histórica.

4.1.7 Impostos parcelados

O endividamento fiscal da empresa está na monta de R\$ 445 mil, dividido junto as esferas governamentais conforme descrito no quadro abaixo:

Endividamento Fiscal	
RFB e PGFN	R\$ 117.889,00
ICMS	R\$ 327.672,99
(=) Total	R\$ 445.561,99
(/) Opção de Parcelamento Judicial	84 meses
(i) Período de Amort	7 anos
(/) Parc. Mensal	R\$ 5.304,31
(/) Parc. ANUAL	R\$ 63.651,71

Estes valores estão sendo negociados junto ao Estado conforme previsão de parcelamento para empresas em recuperação judicial, que remete a um monta média de pagamento anula de R\$ 64 mil (em números arredondados), no prazo de 7 anos de amortização.

4.1.8 Antecipação e Amortização de recebíveis

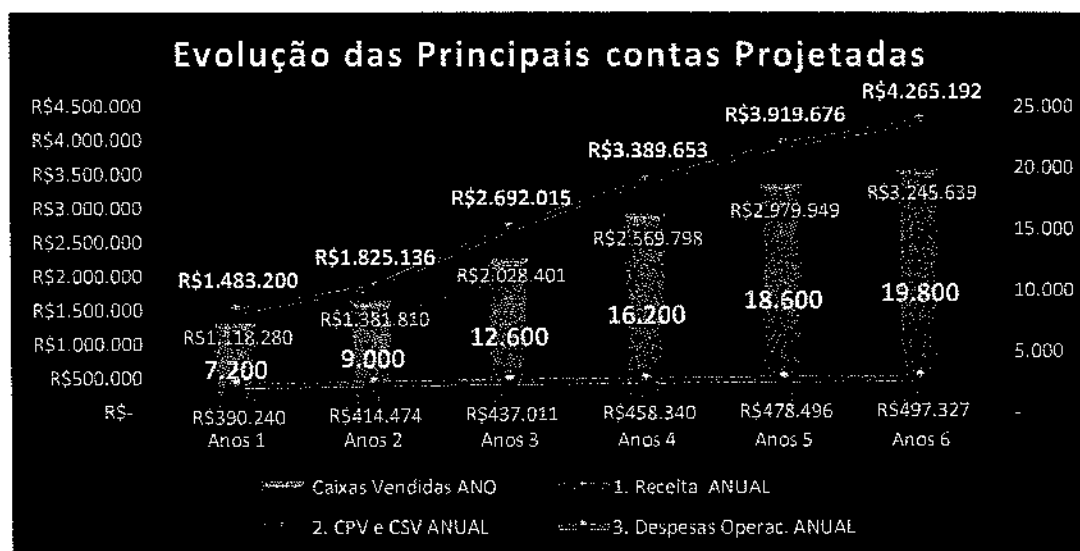
LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	54/62

A fim de cobrir eventuais déficits de caixa no período de projeção, a empresa poderá adotar a forma de antecipação de recebíveis haja vista que parte dos clientes a serem atendidos serão empresas privadas. Esta previsão relacionada no fluxo de caixa, compreende a uma taxa média de 3% dos valores antecipados.

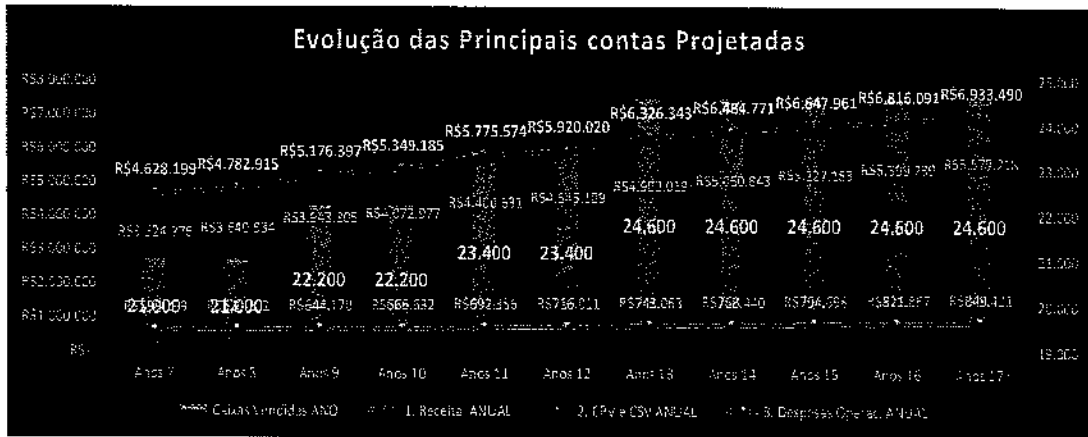
A definição sobre a quantia a ser antecipada varia de 20-2% do faturamento conforme demonstra a necessidade e caixa da empresa. A amortização dos valores está no prazo médio de 30 dias, conforme demonstra o histórico dos índices da empresa.

4.1.9 Evolução das Principais Contas

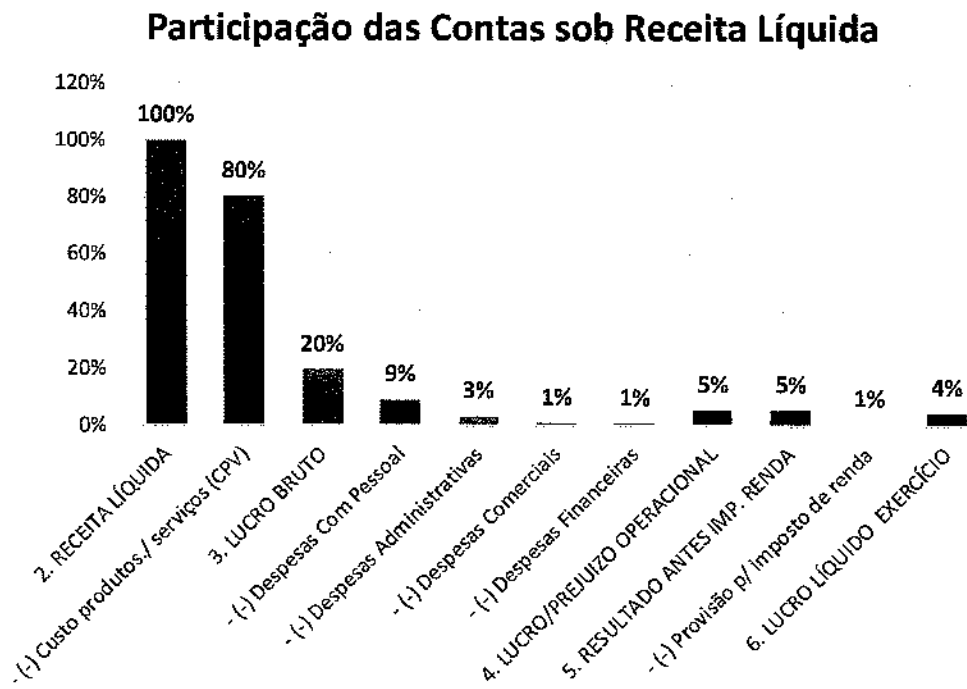
Com base nestas informações, a premissas apresentadas para a realização das projeções seguem em resumo conforme gráficos abaixo, que representa as evoluções das principais contas de receitas, custos e gastos da empresa sem considerar a apuração do juros:



LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		55/62



Com bases nas informações apuradas de resultados projetados, as participações sob a receita líquida da empresa, conforme valores totais para o período de projeção, seguem especificadas no gráfico abaixo:



As premissas básicas apresentadas nesta etapa, foram utilizadas de base para a apuração de resultado e fluxo de caixa projetado para o período de amortização do Passivo em Recuperação Judicial.

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	56/62

4.2 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO PROJETADO

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO PROJETADO - R\$

Empresa: RAFAEL SCHEER

PERÍODO	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6
1. REC. BRUTA DE VENDA/SERVIÇOS	1.483.200	1.825.136	2.692.015	3.389.653	3.919.676	4.265.192
- (-) Devol./ Abatim./ Desc./ Imp.	(59.328)	(73.005)	(107.681)	(135.586)	(156.787)	(170.608)
2. RECEITA LÍQUIDA	1.423.872	1.752.131	2.584.334	3.254.067	3.762.889	4.094.584
- (-) Custo produtos./ serviços (CPV)	(1.118.280)	(1.381.810)	(2.028.401)	(2.569.798)	(2.979.949)	(3.245.639)
3. LUCRO BRUTO	305.592	370.321	555.933	684.270	782.940	848.945
- (-) Despesas Com Pessoal	(268.224)	(277.612)	(287.328)	(297.385)	(307.793)	(318.566)
- (-) Despesas Administrativas	(114.600)	(118.611)	(122.762)	(127.059)	(131.506)	(136.109)
- (-) Despesas Comerciais	(7.416)	(18.251)	(26.920)	(33.897)	(39.197)	(42.652)
- (-) Despesas Financeiras	(4.895)	(8.487)	(66.672)	(67.606)	(67.808)	(65.191)
4. LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL	(89.543)	(52.640)	52.251	158.323	236.636	286.428
- (+) Receitas não operacionais	-	-	-	-	-	-
- (-) Despesas não operacionais	-	-	-	-	-	-
5. RESULTADO ANTES IMP. RENDA	(89.543)	(52.640)	52.251	158.323	236.636	286.428
- (-) Provisão p/ imposto de renda	-	-	(5.748)	(17.416)	(26.030)	(31.507)
- (-) Provisão contribuição social	-	-	(3.135)	(9.499)	(14.198)	(17.186)
6. LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	(89.543)	(52.640)	43.368	131.408	196.408	237.735

PERÍODO	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Ano 11	Ano 12
1. REC. BRUTA DE VENDA/SERVIÇOS	4.628.199	4.782.915	5.176.397	5.349.185	5.775.574	5.920.020
- (-) Devol./ Abatim./ Desc./ Imp.	(185.128)	(191.317)	(207.056)	(213.967)	(231.023)	(236.801)
2. RECEITA LÍQUIDA	4.443.071	4.591.598	4.969.341	5.135.218	5.544.551	5.683.219
- (-) Custo produtos./ serviços (CPV)	(3.524.776)	(3.640.834)	(3.943.305)	(4.072.977)	(4.400.631)	(4.545.189)
3. LUCRO BRUTO	918.296	950.764	1.026.036	1.062.241	1.143.919	1.138.030
- (-) Despesas Com Pessoal	(412.145)	(426.570)	(441.500)	(456.952)	(472.946)	(489.499)
- (-) Despesas Administrativas	(140.873)	(145.803)	(150.908)	(156.188)	(161.655)	(167.313)
- (-) Despesas Comerciais	(46.282)	(47.829)	(51.764)	(53.492)	(57.756)	(59.200)
- (-) Despesas Financeiras	(63.709)	(56.828)	(48.663)	(39.441)	(28.710)	(27.353)
4. LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL	255.287	273.734	333.203	356.168	422.853	394.666
- (+) Receitas não operacionais	-	-	-	-	-	-
- (-) Despesas não operacionais	-	-	-	-	-	-
5. RESULTADO ANTES IMP. RENDA	255.287	273.734	333.203	356.168	422.853	394.666
- (-) Provisão p/ imposto de renda	(28.082)	(30.111)	(36.652)	(39.179)	(46.514)	(43.413)
- (-) Provisão contribuição social	(15.317)	(16.424)	(19.992)	(21.370)	(25.371)	(23.680)
6. LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	211.888	227.199	276.558	295.620	350.968	327.572

LOGO	DOCUMENTO	Data
	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		57/62

PERÍODO	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	TOTAL
1. REC. BRUTA DE VENDA/SERVIÇOS	6.326.343	6.484.771	6.647.961	6.816.091	6.933.490	82.415.818
- (-) Devol./ Abatim./ Desc./ Imp.	(253.054)	(259.391)	(265.918)	(272.644)	(277.340)	(3.296.633)
2. RECEITA LÍQUIDA	6.073.290	6.225.380	6.382.043	6.543.447	6.656.150	79.119.185
- (-) Custo produtos./ serviços (CPV)	(4.900.019)	(5.060.843)	(5.227.183)	(5.399.239)	(5.577.218)	(63.616.090)
3. LUCRO BRUTO	1.173.271	1.164.537	1.154.860	1.144.208	1.078.932	15.503.095
- (-) Despesas Com Pessoal	(508.631)	(524.363)	(542.716)	(561.711)	(581.371)	(7.173.311)
- (-) Despesas Administrativas	(173.168)	(179.229)	(185.502)	(191.995)	(198.715)	(2.601.995)
- (-) Despesas Comerciais	(63.263)	(64.848)	(66.480)	(68.161)	(69.335)	(747.407)
- (-) Despesas Financeiras	(22.601)	(20.043)	(16.800)	(8.121)	(4.691)	(617.620)
4. LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL	407.607	376.053	343.361	314.220	224.820	4.293.427
- (+) Receitas não operacionais	-	-	-	-	-	-
- (-) Despesas não operacionais	-	-	-	-	-	-
5. RESULTADO ANTES IMP. RENDA	407.607	376.053	343.361	314.220	224.820	4.293.427
- (-) Provisão p/ imposto de renda	(44.837)	(41.366)	(37.770)	(34.564)	(24.730)	(487.917)
- (-) Provisão contribuição social	(24.456)	(22.563)	(20.602)	(18.853)	(13.489)	(266.137)
6. LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	338.314	312.124	284.990	260.803	186.600	3.539.373

4.3 DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA PROJETADO

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA PROJETADO - R\$

Empres RAFAEL SCHEER

Período: 17 anos

PERÍODO	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6
1-ATIVIDADE OPERACIONAL						
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(89.543)	(52.640)	43.368	131.408	196.408	237.735
(+) Depreciação						
(=) SALDO I - OPERACIONAL	(89.543)	(52.640)	43.368	131.408	196.408	237.735
2-ATIVIDADE FINANCEIRA						
(+) Aumento/Redução do Passivo (Juros RJ)						
(-) Aumento/Redução do Ativo (Contas a Receber)		(163.152)	(282.896)	(417.262)	(542.345)	(646.747)
(-) Amortização de Dívidas Extra Concursais						
(-) Amortização Plano de Recuperação Judicial	-	-	(70.444)	(73.262)	(76.193)	(79.240)
(+) Desconto de Duplicatas	163.152	282.896	417.262	542.345	646.747	661.105
(-) Amortização de Impostos Parcelados	(63.651)	(63.651)	(63.651)	(63.651)	(63.651)	(63.651)
(=) SALDO II - FINANCEIRO	99.501	56.093	271	(11.831)	(35.442)	(128.533)
3-ATIVIDADE DE INVESTIMENTO						
(-) Capex e Outros	-	-	(25.000)	-	-	-
(+) Aquisição de Ativos Imobilizados	-	-	-	(100.000)	(150.000)	(100.000)
(+) Venda de Ativos Imobilizados	-	-	-	-	-	-
(=) SALDO III - INVESTIMENTOS	-	-	(25.000)	(100.000)	(150.000)	(100.000)
(+) Receitas Financeiras de Aplicações	-	-	-	-	-	-
(=) Saldo de Movimentação de Aplicações Financeiras	-	-	-	-	-	-
(=) SALDO FINAL PERÍODO (I+II+III)	9.958	3.453	18.639	19.577	10.966	9.202
(+) SALDO INICIAL DE CAIXA	-	9.958	13.412	32.051	51.627	62.594
(=) SALDO FINAL DE CAIXA	9.958	13.412	32.051	51.627	62.594	71.796

LOGO	DOCUMENTO	Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro	
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado
		29/10/2019
		Folhas
		58/62

PERÍODO	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Ano 11	Ano 12
1-ATIVIDADE OPERACIONAL						
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	211.888	227.199	276.558	295.620	350.968	327.572
(+) Depreciação						
(=) SALDO I - OPERACIONAL	211.888	227.199	276.558	295.620	350.968	327.572
2-ATIVIDADE FINANCEIRA						
(+) Aumento/Redução do Passivo (Juros RJ)						
(-) Aumento/Redução do Ativo (Contas a Receber)	(661.105)	(717.371)	(597.864)	(439.994)	(251.412)	(17.327)
(-) Amortização de Dívidas Extra Concursais						
(-) Amortização Plano de Recuperação Judicial	(82.410)	(85.706)	(89.135)	(92.700)	(96.408)	(100.264)
(+) Desconto de Duplicatas	717.371	597.864	439.994	251.412	17.327	100.840
(-) Amortização de Impostos Parcelados	(63.651)	-				
(=) SALDO II - FINANCEIRO	(89.795)	(205.213)	(247.005)	(281.282)	(330.493)	(16.951)
3-ATIVIDADE DE INVESTIMENTO						
(-) Capex e Outros	(100.000)	-	-	-	-	(100.000)
(+) Aquisição de Ativos Imobilizados	-	-	-	-	-	(200.000)
(+) Venda de Ativos Imobilizados	-	-	-	-	-	-
(=) SALDO III - INVESTIMENTOS	(100.000)	-	-	-	-	(300.000)
(+) Receitas Financeiras de Aplicações	-	-	-	-	-	-
(=) Saldo de Movimentação de Aplicações Financeiras	-	-	-	-	-	-
(=) SALDO FINAL PERÍODO (I+II+III)	22.093	21.986	29.553	14.338	20.475	10.622
(+) SALDO INICIAL DE CAIXA	71.795	93.889	115.875	145.428	159.765	180.240
(=) SALDO FINAL DE CAIXA	93.889	115.875	145.428	159.765	180.240	190.862

PERÍODO	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	TOTAL
1-ATIVIDADE OPERACIONAL						
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	338.314	312.124	284.990	260.803	186.600	3.539.373
(+) Depreciação						-
(=) SALDO I - OPERACIONAL	338.314	312.124	284.990	260.803	186.600	3.539.373
2-ATIVIDADE FINANCEIRA						
(+) Aumento/Redução do Passivo (Juros RJ)						-
(-) Aumento/Redução do Ativo (Contas a Receber)	(100.640)	(75.916)	(129.695)	(166.199)	(27.264)	(5.209.925)
(-) Amortização de Dívidas Extra Concursais						
(-) Amortização Plano de Recuperação Judicial	(104.275)	(108.446)	(112.784)	(117.295)	(121.987)	(1.410.551)
(+) Desconto de Duplicatas	75.916	129.695	166.199	27.264	69.335	5.237.189
(-) Amortização de Impostos Parcelados						(445.557)
(=) SALDO II - FINANCEIRO	(128.999)	(54.667)	(76.280)	(256.230)	(79.916)	(1.706.857)
3-ATIVIDADE DE INVESTIMENTO						
(-) Capex e Outros					(100.000)	(325.000)
(+) Aquisição de Ativos Imobilizados	(200.000)	(250.000)	(200.000)	-	-	(1.200.000)
(+) Venda de Ativos Imobilizados	-	-	-	-	-	-
(=) SALDO III - INVESTIMENTOS	(200.000)	(250.000)	(200.000)	-	(100.000)	(1.525.000)
(+) Receitas Financeiras de Aplicações	-	-	-	-	-	-
(=) Saldo de Movimentação de Aplicações Financeiras	-	-	-	-	-	-
(=) SALDO FINAL PERÍODO (I+II+III)	9.314	7.457	8.710	4.573	6.684	227.600
(+) SALDO INICIAL DE CAIXA	190.862	200.176	207.634	216.343	220.916	220.916
(=) SALDO FINAL DE CAIXA	200.176	207.634	216.343	220.916	227.600	227.600

1.001
9

LOGO	DOCUMENTO		Data
	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	59/62



LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	60/62

5 DA VIABILIDADE ECONÔMICA-FINANCEIRA

Após a análise das projeções, levando em consideração o Plano de Recuperação Judicial do grupo, relacionando os mesmos com a análise econômico-financeira nos apontamentos para viabilidade econômica da atividade empresarial, conclui-se:

1. Ressalta-se que as informações contidas nas projeções e na caracterização da dívida, foram apresentadas pela empresa Rafael Scheer, em que consideramos reais e verdadeiras;
2. As projeções realizadas, consideram variáveis não controláveis, podendo ser alteradas no desenvolvimento das atividades, assim como mudanças econômicas, que poderão modificar os resultados projetados, sendo esta análise considerada em termos de julgamento subjetivo;
3. As premissas utilizadas nas projeções, são compatíveis com a realidade da empresa, apresentando valores factíveis com o crescimento do negócio e representando adequadas condições de efetivação de resultado e fluxo de caixa;
4. A proposta de plano de pagamento, atende as necessidades mínimas projetadas de caixa da empresa, onde o reescalonamento da dívida, se faz necessário para a sua quitação efetiva dentro das condições atuais da Recuperanda;
5. Os índices de correção do passivo, permitem a recuperação dos valores do dinheiro no tempo dos créditos habilitados na recuperação judicial, e nos termos do plano de pagamento;
6. As condições apresentadas no plano de pagamento, relacionadas em carência, prazos e deságio, se fazem necessárias a fim de que as mesmas respeitem as condições de geração caixa do grupo, assim o tempo necessário de viabilidade do negócio;

1.083
②

LOGO	DOCUMENTO		Data
	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	61/62

7. A continuidade das atividades empresariais do grupo, frente a geração de resultados e de capital, possibilita a reestruturação do passivo, assim como a amortização do plano de pagamento da Recuperação Judicial, permitindo a superação da situação de crise econômico-financeira, conforme condições estabelecidas no Art. 47 da LRF 11.101/2005;

Contudo, após a análise de todas as informações e números projetados, assim como a proposta de pagamento do passivo, e levando em consideração que a gestão atenda todas as expectativas, conclui-se pela viabilidade do Plano de Recuperação Judicial.

Porto Alegre, 29 de outubro de 2019



Leonardo Machado
Administrador
CRA/RS 34.762

LOGO	DOCUMENTO		Data
 Consultoria e Assessoria Empresarial	Laudo Econômico-financeiro		29/10/2019
	PROJETO:	Plano de Recuperação Judicial – RAFAEL SCHEER	Folhas
	RESPONSÁVEL	Leonardo Machado	62/62

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 2. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise Contábil e Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITE, Rita Maria. SILVA, Helena de Fátima Nunes. CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. BUFREM, Leilah Santiago. **Orçamento Empresarial**: Levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006. R. Cont. Fin. USP. São Paulo. v. 19. n. 47. p. 56 – 72, 2008.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira**: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. 6. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Controladoria estratégica e operacional**: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

_____. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PÓVOA, Alexandre. **Valuation**: Como precificar ações. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Globo, 2007.

CURIA, Luiz Roberto; CÉSPEDES, Livia; ROCHA, Fabiana Dias da. **Lei de Falências e Recuperação de Empresas** / obra coletiva de autoria da editora Saraiva. 23 ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2015 (Coleção Saraiva Legislação)

RELATÓRIO DO CADASTRO DOS BENS E SUB BENS DO PATRIMÔNIO - TAXA LEGAL

EMP=66

EMPRESA.....: RAFAEL SCHEER
 ENDEREÇO.....: AVENIDA SONY SOARES CORREA, 2814 - BAIRRO...: CENTRO CEP.: 96.170-000 CIDADE.: SÃO LOURENÇO DO SUL / RS
 INSCRIÇÃO ESTADUAL: 1250083068 CNPJ.....: 12.648.524/0001-72
 FOLHA.....: 00001 MES OU PERÍODO/ANO.: 31/10/2019 A 31/10/2019

Bem	Nome	Aquisição	Vlr Original	Vlr Atual	Deprec Período	Deprec Acumulada	Custo do Bem
Conta.:0000000192: Máquinas e Instalações				Classif.: 1.03.05.01.10		Cta Depz: 0000000210	
00000001	- MAX 20/300L INDUSTRIAL ALTA PRESSÃO SCHU	05/09/2017	5.513,90	5.513,90	0,00	0,00	5.513,90
00000002	- MÁQUINA CORTADORA E EMBALADORA AUTOMÁTICA	29/09/2017	360.000,00	360.000,00	0,00	0,00	360.000,00
00000003	- IMPORTADO 220 VOLT COND MSS 18 CR 220V	12/05/2011	725,34	725,34	0,00	725,34	0,00
00000004	- IMPORTADO 220 VOLT COND MSS 18 CR 220V	12/05/2011	725,34	725,34	0,00	0,00	725,34
00000005	- IMPORTADO 220 VOLT COND MSS 18 CR 220V	12/05/2011	725,34	725,34	0,00	0,00	725,34
00000006	- IMPORTADO 220 VOLT COND MSS 18 CR 220V	12/05/2011	725,34	725,34	0,00	0,00	725,34
00000007	- MIDEA 220 VOLT ZVAP MSS 18 CR 220V	12/05/2011	444,57	444,57	0,00	0,00	444,57
00000008	- MIDEA 220 VOLT EVAP MSS 18 CR 220V	12/05/2011	444,57	444,57	0,00	0,00	444,57
00000009	- MIDEA 220 VOLT EVAP MSS 18 CR 220V	12/05/2011	444,57	444,57	0,00	0,00	444,57
00000010	- MIDEA 220 VOLT EVAP MSS 18 CR 220V	12/05/2011	444,57	444,57	0,00	0,00	444,57
TOTAL DO GRUPO.:			370.193,54	370.193,54	0,00	725,34	369.468,20
Conta.:0000000193: Móveis e Utensílios				Classif.: 1.03.05.01.15		Cta Depz: 0000000211	
00000001	- CONEXÃO ARREDONDADA/MESA/ARMÁRIO	20/12/2013	612,20	612,20	0,00	0,00	612,20
TOTAL DO GRUPO.:			612,20	612,20	0,00	0,00	612,20
Conta.:0000000194: Computadores e Periféricos				Classif.: 1.03.05.01.20		Cta Depz: 0000000212	
00000001	- HP CHVD MULTIFUNCIONAL 3680	01/12/2010	299,90	299,90	0,00	0,00	299,90
00000002	- NOBREAKS MAX CONTROL 1450 BIVOLT PT	05/01/2013	370,32	370,32	0,00	0,00	370,32
00000003	- COMPUTADOR INTEL CORE I3 MEGAHOME LMX	04/01/2013	898,00	898,00	0,00	0,00	898,00
00000004	- MONITOR AOC LED 18" 5-E950SWN	04/01/2013	293,97	293,97	0,00	0,00	293,97
00000005	- DESKTOP CELESTON SOHO PC MIX C/MONITOR PRE	26/12/2013	979,00	979,00	0,00	0,00	979,00
00000006	- IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL C/CABO USB	28/12/2013	620,00	620,00	0,00	0,00	620,00
00000007	- DESKTOP SIM D2880 INTEL CELERON 847/TECL	06/01/2014	602,43	602,43	0,00	0,00	602,43
00000008	- MONITOR LED/LCD 18.5 PHILIPS 196V4LSB2	06/01/2014	350,00	350,00	0,00	0,00	350,00
00000009	- IMPRESSORA LASERJET P1102 PRINTER BR CZ1	19/01/2014	449,10	449,10	0,00	0,00	449,10
00000011	- IPHONE 5S SPACE GRAY 32GB-BRA	18/12/2015	2.449,00	2.449,00	0,00	0,00	2.449,00
00000012	- COMPUTADOR	09/05/2011	1.699,00	1.699,00	0,00	1.699,00	0,00
TOTAL DO GRUPO.:			9.010,72	9.010,72	0,00	1.699,00	7.311,72
Conta.:0000000196: Veículos				Classif.: 1.03.05.01.30		Cta Depz: 0000000214	
00000005	- CAMINHÃO VOLKSWAGEN NOVO 8.160 DRC ANO/M	17/06/2015	118.000,00	118.000,00	0,00	0,00	118.000,00
00000006	- CARROCERIA P/ CARGA SECA - FURGÃO MARCA	19/06/2015	25.000,00	25.000,00	0,00	0,00	25.000,00
00000007	- CARROCERIA P/ BAO FRIGORÍFICA - USO DA E	05/08/2015	26.000,00	26.000,00	0,00	0,00	26.000,00
00000011	- CARRO/CAMINHONETE C/ FECHADA BRANCA	17/08/2016	50.000,00	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
00000012	- CAMINHÃO VOLKSWAGEN NOVO 24.280 CRM 6X2	27/01/2017	200.000,00	200.000,00	0,00	0,00	200.000,00
00000013	- CARROCERIA FECHADA CARGA GERAL 8,50X2,60	20/02/2017	28.000,00	28.000,00	0,00	0,00	28.000,00
00000014	- EMPILHADEIRA MOTOR NISSAN	24/07/2017	27.500,00	27.500,00	0,00	0,00	27.500,00
00000016	- L200 TRIYON 3.2 DIESEL/COR: VERDE PANTAN	30/08/2017	121.439,27	121.439,27	0,00	0,00	121.439,27
00000017	- CAMINHÃO MERCEDES-BENZ NOVO 2426/54 ATEG	18/12/2017	229.000,00	229.000,00	0,00	0,00	229.000,00
00000018	- CARROCERIA FECHADA CARGA GERAL 8,50X2,60	30/12/2017	29.750,00	29.750,00	0,00	0,00	29.750,00
00000019	- CAMINHÃO VOLKSWAGEN NOVO 10.160 DRC ANO/	31/01/2018	145.000,00	145.000,00	0,00	0,00	145.000,00
00000020	- CARROCERIA CARGA GERAL MONTADO SOBRE CHA	31/07/2018	20.850,00	20.850,00	0,00	0,00	20.850,00
00000021	- CAMARA PAINELIS TERMICO ISOLANTE E/RESFRI	04/08/2015	17.829,49	17.829,49	0,00	17.829,49	0,00
00000022	- CAMARA PAINELIS TERMICO ISOLANTES E/CONGE	04/08/2015	22.000,00	22.000,00	0,00	22.000,00	0,00
TOTAL DO GRUPO.:			1.060.368,76	1.060.368,76	0,00	39.829,49	1.020.539,27
TOTAL GERAL.:			1.440.185,22	1.440.185,22	0,00	42.253,83	1.397.931,39

Relatório
 Sintético

Silvana Genhke Spiering
 Contadora CRC / RS 62022

RELATÓRIO DO CADASTRO DOS BENS E SUB BENS DO PATRIMÔNIO - TAXA LEGAL

EMP=66

EMPRESA: RAFAEL SCHEER
 ENDEREÇO: AVENIDA SONY SOARES CORREA, 2814 - BAIRRO: CENTRO CEP.: 96.170-000 CIDADE: SAO LOURENCO DO SUL / RS
 INSCRIÇÃO ESTADUAL: 1250083068 CNPJ: 12.648.524/0001-72
 FOLHA: 06061 MES OU PERÍODO/ANO: 31/10/2019 A 31/10/2019

Bem	Sub-Bem	Nome	Data Aquisição Data Baixa	Valor Original Valor Orig. Br	Valor Atual	Deprec Período	Deprec Acumulada	Custo do Bem
					Classif.: 1.03.05.01.10		Cta Depr: 0000000210	
1	1	Conta.:0000000192: Máquinas e Instalações MAX 20/300L INDUSTRIAL ALTA PRESSAO SCHULZ Data Aquisição: 05/09/2017 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 11416 Fornecedor: NOWAK COMERCIO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA VALOR TOTAL DO BEM 1....		5.513,90 5.513,90 5.513,90	5.513,90 5.513,90 5.513,90	0,00 0,00 0,00	0,00 0,00 0,00	5.513,90 5.513,90 5.513,90
2	1	MAQUINA CORTADORA E EMBALADORA AUTOMATICA MODELO FSE-630/1-S Data Aquisição: 29/09/2017 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 380 Fornecedor: PEBE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA VALOR TOTAL DO BEM 2....		360.000,00 360.000,00 360.000,00	360.000,00 360.000,00 360.000,00	0,00 0,00 0,00	0,00 0,00 0,00	360.000,00 360.000,00 360.000,00
3	1	IMPORTADO 220 VOLT COND MSS 18 CR 220V Data Aquisição: 12/05/2011 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 8790463 Fornecedor: Soc.Com.Imp.Hermes S/A. VALOR TOTAL DO BEM 3....		725,34 725,34 725,34	725,34 725,34 725,34	0,00 0,00 0,00	725,34 725,34 725,34	0,00 0,00 0,00
4	1	IMPORTADO 220 VOLT COND MSS 18 CR 220V Data Aquisição: 12/05/2011 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 8790466 Fornecedor: Soc.Com.Imp.Hermes S/A. VALOR TOTAL DO BEM 4....		725,34 725,34 725,34	725,34 725,34 725,34	0,00 0,00 0,00	0,00 0,00 0,00	725,34 725,34 725,34
5	1	IMPORTADO 220 VOLT COND MSS 18 CR 220V Data Aquisição: 12/05/2011 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 8790487 Fornecedor: Soc.Com.Imp.Hermes S/A. VALOR TOTAL DO BEM 5....		725,34 725,34 725,34	725,34 725,34 725,34	0,00 0,00 0,00	0,00 0,00 0,00	725,34 725,34 725,34
6	1	IMPORTADO 220 VOLT COND MSS 18 CR 220V Data Aquisição: 12/05/2011 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 8790493 Fornecedor: Soc.Com.Imp.Hermes S/A. VALOR TOTAL DO BEM 6....		725,34 725,34 725,34	725,34 725,34 725,34	0,00 0,00 0,00	0,00 0,00 0,00	725,34 725,34 725,34
7	1	MIDEA 220 VOLT EVAP MSS 18 CR 220V Data Aquisição: 12/05/2011 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 8790458 Fornecedor: Soc.Com.Imp.Hermes S/A. VALOR TOTAL DO BEM 7....		444,57 444,57 444,57	444,57 444,57 444,57	0,00 0,00 0,00	0,00 0,00 0,00	444,57 444,57 444,57
8	1	MIDEA 220 VOLT EVAP MSS 18 CR 220V Data Aquisição: 12/05/2011 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 8790459 Fornecedor: Soc.Com.Imp.Hermes S/A. VALOR TOTAL DO BEM 8....		444,57 444,57 444,57	444,57 444,57 444,57	0,00 0,00 0,00	0,00 0,00 0,00	444,57 444,57 444,57
9	1	MIDEA 220 VOLT EVAP MSS 18 CR 220V Data Aquisição: 12/05/2011 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 8790464 Fornecedor: Soc.Com.Imp.Hermes S/A. VALOR TOTAL DO BEM 9....		444,57 444,57 444,57	444,57 444,57 444,57	0,00 0,00 0,00	0,00 0,00 0,00	444,57 444,57 444,57
10	1	MIDEA 220 VOLT EVAP MSS 18 CR 220V Data Aquisição: 12/05/2011 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 8790483 Fornecedor: Soc.Com.Imp.Hermes S/A. VALOR TOTAL DO BEM 10....		444,57 444,57 444,57	444,57 444,57 444,57	0,00 0,00 0,00	0,00 0,00 0,00	444,57 444,57 444,57
TOTAL DO GRUPO.:				370.193,54	370.193,54	0,00	725,34	369.468,20
					Classif.: 1.03.05.01.15		Cta Depr: 0000000211	
1	1	Conta.:0000000193: Móveis e Utensílios CONEXÃO ARREDONDADA/MESA/ARMÁRIO Data Aquisição: 20/12/2013 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 2679 Fornecedor: EQUIFLEX MOVEIS PARA ESCRITORIO LTDA - ME VALOR TOTAL DO BEM 1....		612,20 612,20 612,20	612,20 612,20 612,20	0,00 0,00 0,00	0,00 0,00 0,00	612,20 612,20 612,20
TOTAL DO GRUPO.:				612,20	612,20	0,00	0,00	612,20
					Classif.: 1.03.05.01.20		Cta Depr: 0000000212	
1	1	Conta.:0000000194: Computadores e Periféricos HP CHVD MULTIFUNCIONAL 3680 Data Aquisição: 01/12/2010 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 1911615 Fornecedor: Soc.Com.Imp.Hermes S/A. VALOR TOTAL DO BEM 1....		299,90 299,90 299,90	299,90 299,90 299,90	0,00 0,00 0,00	0,00 0,00 0,00	299,90 299,90 299,90
2	1	NOBREAKS MAX CONTROL 1450 BIVOLT PT Data Aquisição: 05/01/2013 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 1152358 Fornecedor: Reval Atacado de Papelaria Ltda. VALOR TOTAL DO BEM 2....		370,32 370,32 370,32	370,32 370,32 370,32	0,00 0,00 0,00	0,00 0,00 0,00	370,32 370,32 370,32
3	1	COMPUTADOR INTEL CORE I3 MEGAHOME LNX Data Aquisição: 04/01/2013 Tx.Deprec: 0,00 Nr NF: 19902 Fornecedor: WMB COMERCIO ELETRONICO LTDA VALOR TOTAL DO BEM 3....		898,00 898,00 898,00	898,00 898,00 898,00	0,00 0,00 0,00	0,00 0,00 0,00	898,00 898,00 898,00

Relatório
Analítico

ória 1 Pinhalzinho/SC. Licenciado a Suporte (053)32 -

Silvana Gehrke Spiering
Contadora CRC / RS 62022

RELATÓRIO DO CADASTRO DOS BENS E SUB BENS DO PATRIMÔNIO - TAXA LEGAL

EMP=66

1.007

EMPRESA.....: RAFAEL SCHEER
 ENDEREÇO.....: AVENIDA SONY SOARES CORREA, 2014 - BAIRRO...: CENTRO CEP.: 96.170-000 CIDADE.: SAO LOURENCO DO SUL / RS
 INSCRIÇÃO ESTADUAL: 1250083068 CNPJ.....: 12.648.524/0001-72
 FOLHA.....: 00002 MES OU PERÍODO/ANO.: 31/10/2019 A 31/10/2019

Bem	Sub-Bem	Nome	Data Aquisição Data Baixa	Vlr Original Vlr Orig. Bx	Vlr Atual	Deprec Período	Deprec Acumulada	Custo do Bem
4	1	MONITOR AOC LED 18" 3-E950SWN Data Aquisição: 04/01/2013 Nr NF: 10902 VALOR TOTAL DO BEM 4....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: WMS COMERCIO ELETRONICO LTDA	293,97 293,97	293,97 293,97	0,00 0,00	0,00 0,00	293,97 293,97
5	1	DESKTOP CELERON SOHO PC/MONITOR ERETO BIV Data Aquisição: 26/12/2013 Nr NF: 1536496 VALOR TOTAL DO BEM 5....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: Lojas Colombo	979,00 979,00	979,00 979,00	0,00 0,00	0,00 0,00	979,00 979,00
6	1	IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL C/CABO USB Data Aquisição: 28/12/2013 Nr NF: 568860 VALOR TOTAL DO BEM 6....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: Rafael Scheer	620,00 620,00	620,00 620,00	0,00 0,00	0,00 0,00	620,00 620,00
7	1	DESKTOP SIM D2880 INTEL CELERON 847/TECLADO DO CPU SIM T150 POSITIVO/MOUSE DO CPU SIM T150 POSITIVO Data Aquisição: 06/01/2014 Nr NF: 206694 VALOR TOTAL DO BEM 7....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: WMS COMERCIO ELETRONICO LTDA	602,43 602,43	602,43 602,43	0,00 0,00	0,00 0,00	602,43 602,43
8	1	MONITOR LED/LCD 18.5 PHILIPS 196V4LSB2 Data Aquisição: 06/01/2014 Nr NF: 206694 VALOR TOTAL DO BEM 8....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: WMS COMERCIO ELETRONICO LTDA	350,00 350,00	350,00 350,00	0,00 0,00	0,00 0,00	350,00 350,00
9	1	IMPRESSORA LASERJET P1102 PRINTER BN CZ110V HP Data Aquisição: 19/01/2014 Nr NF: 1021037 VALOR TOTAL DO BEM 9....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: Nova Pontocom Comercio Eletronico S.A.	449,10 449,10	449,10 449,10	0,00 0,00	0,00 0,00	449,10 449,10
11	1	IPHONE 5S SPACE GRAY 32GB-BRA Data Aquisição: 18/12/2015 Nr NF: 2367836 VALOR TOTAL DO BEM 11....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: APPLE COMPUTER BRASIL LTDA	2.449,00 2.449,00	2.449,00 2.449,00	0,00 0,00	0,00 0,00	2.449,00 2.449,00
12	1	COMPUTADOR Data Aquisição: 09/05/2011 Nr NF: 11 VALOR TOTAL DO BEM 12....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: RAFAEL SCHEER	1.699,00 1.699,00	1.699,00 1.699,00	0,00 0,00	1.699,00 1.699,00	0,00 0,00
TOTAL DO GRUPO.:				9.010,72	9.010,72	0,00	1.699,00	7.311,72
				Classif.: 1.03.95.01.30		Cta Deprec: 0000000214		
5	1	Conta.:0000000196: Veiculos CAMINHÃO VOLKSWAGEN NOVO 8.160 DRC ANO/MOD 2014 COR:BRANCO-GEADA Data Aquisição: 17/06/2015 Nr NF: 27009 OBS: MODELO:2PC1M13 COMB.: DIESEL/CHASSI:9531M52P2ER446665 NRO.MOTOR:891532951RENAV.: 32051004 VALOR TOTAL DO BEM 5....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: TRANSRIO CAMINHOS, ONIBUS, MAQUINAS E MOTORES LTDA	118.000,00 118.000,00	118.000,00 118.000,00	0,00 0,00	0,00 0,00	118.000,00 118.000,00
6	1	CARROCERIA P/ CARGA SECA - FURGÃO MARCA FRIGOBRA - ANO/MOD 2015/2015, 02 PORTAS TRASEIRAS, 01 PORTA LATERAL Data Aquisição: 19/06/2015 Nr NF: 987 OBS: N SERIE SCLBT1085,0FCF483, INSTALADO SOBRE CHASSI 9531M52P2ER446665 VALOR TOTAL DO BEM 6....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: Frigofur Industria e Comercio de Implementos Rodoviários Ltda - ME	25.000,00 25.000,00	25.000,00 25.000,00	0,00 0,00	0,00 0,00	25.000,00 25.000,00
7	1	CARROCERIA P/ BUA FRIGORIFICA - USO DA EMPRESA Data Aquisição: 05/08/2015 Nr NF: 1047 VALOR TOTAL DO BEM 7....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: Frigofur Industria e Comercio de Implementos Rodoviários Ltda - ME	26.000,00 26.000,00	26.000,00 26.000,00	0,00 0,00	0,00 0,00	26.000,00 26.000,00
11	1	CARRO/CAMINHONETE C/ FECHADA BRANCA Data Aquisição: 17/09/2016 Nr NF: 577361 OBS: CHASSI 94RAM34H6DM002186 VALOR TOTAL DO BEM 11....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: 000202-RAFAEL SCHEER	50.000,00 50.000,00	50.000,00 50.000,00	0,00 0,00	0,00 0,00	50.000,00 50.000,00
12	1	CAMINHÃO VOLKSWAGEN NOVO 24.280 CRM 6X2 ANO/MOD-2016/2017 Data Aquisição: 27/01/2017 Nr NF: 76344 VALOR TOTAL DO BEM 12....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: TRANSRIO CAMINHOS, ONIBUS, MAQUINAS, MOTORES LTDA	200.000,00 200.000,00	200.000,00 200.000,00	0,00 0,00	0,00 0,00	200.000,00 200.000,00
13	1	CARROCERIA FECHADA CARGA GERAL 3,50X2,60X2,70 -CHASSI:953658249HR706042 Data Aquisição: 20/02/2017 Nr NF: 5195 OBS: CARROCERIA FURGÃO CARGA GERAL MODELO CR FG CG VALOR TOTAL DO BEM 13....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: RANDON S/A IMPLEMENTOS E PARTICIPACOES	28.000,00 28.000,00	28.000,00 28.000,00	0,00 0,00	0,00 0,00	28.000,00 28.000,00

RELATÓRIO DO CADASTRO DOS BENS E SUB BENS DO PATRIMÔNIO - TAXA LEGAL

SMP=66

EMPRESA.....: RAFAEL SCHER
 ENDEREÇO.....: AVENIDA SONY SOARES CORREA, 2814 - BAIRRO...: CENTRO CEP.: 96.170-000 CIDADE.: SÃO LOURENÇO DO SUL / RS
 INSCRIÇÃO ESTADUAL: 1250083068 CNPJ.....: 12.648.524/0001-72
 FOLHA.....: 00003 MES OU PERÍODO/ANO.: 31/10/2019 A 31/10/2019

Bem	Sub-Bem	Nome	Data Aquisição Data Baixa	Vlr Original Vlr Orig. Bx	Vlr Atual	Deprec Período	Deprec Acumulada	Custo do Bem
14	1	EMPILHADEIRA MOTOR NISSAN Data Aquisição: 24/07/2017 Nr NF: 579806 OBS: EMPILHADEIRA MOTOR NISSAN CAPACIDADE 2500KG VALOR TOTAL DO BEM 14....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: JOSE MIGUEL DUARTE RAPHAELLI	27.500,00	27.500,00	0,00	0,00	27.500,00
16	1	L200 TRITON 3.2 DIESEL/COR: VERDE PANTANAL/CHASSI:93XHYKB8TECS88498/MOD:2014/FABR: 2014/MOTOR:4M41U-CBC9863 Data Aquisição: 15/08/2017 Nr NF: 16060 OBS: VEÍCULO OKM	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: BRITO XAVIER S CIA LTDA	120.000,00	120.000,00	0,00	0,00	120.000,00
16	2	CAPOTA MARITMA, COM CHAVE Data Aquisição: 30/08/2017 Nr NF: 16230 VALOR TOTAL DO BEM 16....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: BRITO XAVIER S CIA LTDA	1.439,27 121.439,27	1.439,27 121.439,27	0,00 0,00	0,00 0,00	1.439,27 121.439,27
17	1	CAMINHÃO MERCEDES-BENZ NOVO 2426/54 ATEGO ANO/MOD 2017/2018 BRANCO Data Aquisição: 18/12/2017 Nr NF: 33670 OBS: chassi 9b3958166jb070300 VALOR TOTAL DO BEM 17....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: SAVAR VEICULOS LTDA - PELOTAS	229.000,00 229.000,00	229.000,00 229.000,00	0,00 0,00	0,00 0,00	229.000,00 229.000,00
18	1	CARROCERIA FECHADA CARGA GERAL 0,60X2,60X2,40 - USO DA EMPRESA Data Aquisição: 30/12/2017 Nr NF: 6559 OBS: instaladp no veículo de chassi: 9bm958166jb70300 VALOR TOTAL DO BEM 18....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: FURGONES JOINVILLE LTDA	29.750,00 29.750,00	29.750,00 29.750,00	0,00 0,00	0,00 0,00	29.750,00 29.750,00
19	1	CAMINHÃO VOLKSWAGEN NOVO 10.160 DRC ANO/MOD 2017/2018 BRANCO - CHASSI: 9531M62P1JR822451 Data Aquisição: 31/07/2018 Nr NF: 90385 OBS: MODELO 2P5RM11 /DIESEL/ COR BRANCO GEADA- ALIENAÇÃO FIDUCIARIA BANCO BRADESCO S.A. VALOR TOTAL DO BEM 19....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: Transrio Caminhões, Onibus, Maquinas, Motores Ltda	145.000,00 145.000,00	145.000,00 145.000,00	0,00 0,00	0,00 0,00	145.000,00 145.000,00
20	1	CARROCERIA CARGA GERAL MONTADO SOBRE CHASSI:9531M62P1JR822451 Data Aquisição: 31/07/2018 Nr NF: 6918 VALOR TOTAL DO BEM 20....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: Furgoes Joinville Ltda	20.850,00 20.850,00	20.850,00 20.850,00	0,00 0,00	0,00 0,00	20.850,00 20.850,00
21	1	CÂMARA PAINÉIS TÉRMICO ISOLANTE P/RESFRIAMENTO Data Aquisição: 04/08/2015 Nr NF: 8611855 VALOR TOTAL DO BEM 21....:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: GLOBOMATE ACESS PARA CHIMARRAO LTDA	17.829,49 17.829,49	17.829,49 17.829,49	0,00 0,00	17.829,49 17.829,49	0,00 0,00
22	1	CÂMARA PAINÉIS TÉRMICO ISOLANTES P/CONGELAMENTO Data Aquisição: 04/08/2015 Nr NF: 8611855 VALOR TOTAL DO BEM 22....: TOTAL DO GRUPO.:	Tx.Deprec: 0,00 Fornecedor: GLOBOMATE ACESS PARA CHIMARRAO LTDA	22.000,00 22.000,00 1.060.368,76	22.000,00 22.000,00 1.060.368,76	0,00 0,00 0,00	22.000,00 22.000,00 39.829,49	0,00 0,00 1.020.539,27
TOTAL GERAL....:				1.440.185,22	1.440.185,22	0,00	42.253,83	1.397.931,39